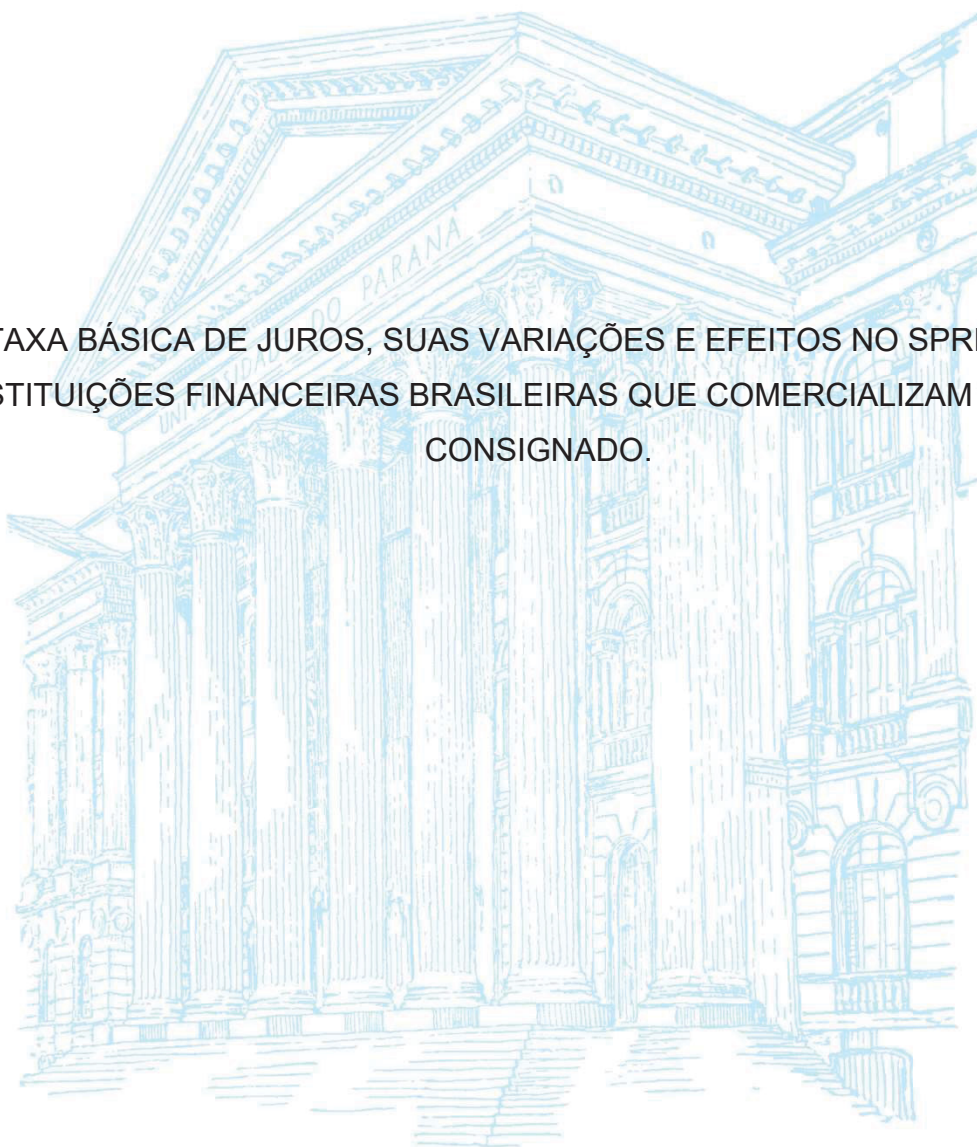


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THIAGO SOUZA SANTOS

TAXA BÁSICA DE JUROS, SUAS VARIAÇÕES E EFEITOS NO SPREAD DE  
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS QUE COMERCIALIZAM CRÉDITO  
CONSIGNADO.



CURITIBA/PR

2023

THIAGO SOUZA SANTOS

TAXA BÁSICA DE JUROS, SUAS VARIAÇÕES E EFEITOS NO SPREAD DE  
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS QUE COMERCIALIZAM CRÉDITO  
CONSIGNADO.

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de Especialização/MBA em Controladoria, Setor de Ciências Sociais Aplicadas Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Controladoria.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz Rogério de Farias

CURITIBA/PR

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por guiar meu caminho e conseguir chegar até aqui. A minha esposa Angelita, minha companheira para vida nos bons e maus momentos e maior incentivadora. Aos meus pais por serem os pilares que sustentam meu alicerce. Aos meus amigos e demais familiares por entenderem minha ausência durante minha jornada neste percurso. Aos meus professores e orientador pelos ensinamentos e compartilhamento de experiências, e por fim a todos que de alguma forma contribuíram para realização deste estudo.

## RESUMO

Este estudo tem como foco a analisar o impacto no spread das Instituições Financeiras Brasileiras que ofertam Crédito Consignado com as variações da Taxa Selic. A pesquisa adota uma abordagem abrangente, começando com uma explanação dos conceitos dos elementos que constituem o spread bancário. Em seguida, examina indicadores econômicos cruciais relacionados ao tema, incluindo a dimensão do mercado de crédito no Brasil e as taxas de juros aplicadas em diversas categorias de empréstimos.

Ao estabelecer uma base conceitual sólida, o trabalho proporciona um entendimento aprofundado das nuances do spread bancário e das complexas interações entre seus componentes. Além disso, explora a dinâmica das taxas de juros no cenário econômico brasileiro, destacando a relevância da Taxa Básica de Juros (SELIC) como um indicador-chave.

A pesquisa também incorpora uma análise detalhada do mercado de crédito brasileiro, destacando o crédito consignado. A abordagem detalhada das taxas de juros aplicadas nas diversas modalidades de crédito contribui para um panorama abrangente das práticas financeiras no contexto brasileiro.

O aspecto conclusivo da pesquisa concentra-se na análise do spread bancário nas principais instituições financeiras do Brasil. Por meio de análises comparativas, o estudo investiga como as variações na Taxa Básica de Juros impactam os spreads oferecidos pelos principais bancos. Essa análise detalhada permite identificar tendências, padrões e possíveis correlações entre os movimentos da SELIC e as políticas de precificação de empréstimos das instituições financeiras.

Palavras-chave: Taxa Básica de Juros. Selic. Spread Bancário. NIM. Margem Financeira. Crédito Consignado.

## **ABSTRACT**

This study focuses on the analysis of the impact on the spread of Brazilian Financial Institutions that offer Payroll Loans with variations in the Selic Rate. The research adopts a comprehensive approach, starting with an explanation of the concepts of the elements that constitute the banking spread. It then examines key economic indicators related to the topic, including the size of the credit market in Brazil and the interest rates applied to various categories of loans.

By establishing a solid conceptual foundation, the work provides an in-depth understanding of the nuances of the banking spread and the complex interactions between its components. In addition, it explores the dynamics of interest rates in the Brazilian economic scenario, highlighting the relevance of the Basic Interest Rate (SELIC) as a key indicator.

The research also incorporates a detailed analysis of the Brazilian credit market, including payroll loans as a case study. The detailed approach to interest rates applied to the various types of credit contributes to a comprehensive overview of financial practices in the Brazilian context.

The conclusive aspect of the research focuses on the analysis of the banking spread in the main financial institutions in Brazil. Through comparative analyses, the study investigates how variations in the Basic Interest Rate impact the spreads offered by the main banks. This detailed analysis makes it possible to identify trends, patterns and possible correlations between SELIC movements and financial institutions' loan pricing policies.

**Keywords:** Basic interest rate. Selic. Bank Spread. NIM. Net Interest Margin. Payroll Loans.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Evolução do Saldo de Crédito PF e PJ.  .....	11
Gráfico 2 – Evolução da participação do crédito pessoa física por produto. ....	12
Gráfico 3 – Evolução do Crédito Consignado.....	13
Gráfico 4 – Evolução da taxa de juros média em operações do consignado público e INSS. 15	
Gráfico 5 – Evolução da Taxa Selic. ....	16
Gráfico 6 – Evolução do IPCA acumulado. ....	17
Gráfico 7 – Evolução ICC. ....	18
Gráfico 8 – Evolução dos últimos 10 anos taxa de juros PF total x Selic. ....	19
Gráfico 9 – Evolução dos últimos 10 anos taxa de juros consignado x Selic. ....	20
Gráfico 10 – Variação ano x ano da Selic e Taxas de Juros no Consignado. ....	21
Gráfico 11 - Evolução do ICC x Selic. ....	22
Gráfico 12 – Evolução carteira de crédito Banco do Brasil. ....	24
Gráfico 13 – Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Banco do Brasil. 25	
Gráfico 14 – Evolução da NIM do Banco do Brasil.....	26
Gráfico 15 - Evolução carteira de crédito Bradesco. ....	26
Gráfico 16 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Bradesco. ...	28
Gráfico 17 – Evolução da NIM do Bradesco.....	28
Gráfico 18 – Evolução da Carteira de Crédito do Itau. ....	29
Gráfico 19 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Itau. ....	30
Gráfico 20 - Evolução da NIM do Itau. ....	31
Gráfico 21 – Evolução da Carteira de Crédito do Banrisul. ....	31
Gráfico 22 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Bradesco. ...	33
Gráfico 23 - Evolução da NIM do Banrisul.....	34
Gráfico 24 – Evolução da Carteira de Crédito do Banrisul. ....	34
Gráfico 25 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Daycoval....	36
Gráfico 26 - Evolução da NIM do Daycoval.....	36
Gráfico 27 – Evolução da Carteira de Crédito do Mercantil. ....	37
Gráfico 28 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e selic do Mercantil. ...	38
Gráfico 29 - Evolução da NIM do Mercantil.....	39
Gráfico 30 – Evolução da Carteira de Crédito do Paraná Banco. ....	40

Gráfico 31 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Paraná Banco. 41	
Gráfico 32 - Evolução da NIM do Paraná Banco.....	42
Gráfico 33 – Evolução da Carteira de Crédito do Agibank.....	42
Gráfico 34 - Evolução da NIM do Agibank.....	44
Figura 1 - Fórmula de cálculo da NIM. ....	10
Figura 2 – Informações da carteira de Crédito Rural Banrisul.....	32
Figura 3 – Informações da carteira de Captação do Banrisul.....	33

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Abertura Saldo crédito consignado por bancos.....	13
Tabela 2 – Top 20 bancos em crédito consignado.....	14
Tabela 3 – Tabela comparativa year over year da Selic e Taxa de Juros.....	19
Tabela 4 - Tabela comparativa year over year da Selic e Taxa de Juros no Consignado. ....	21
Tabela 5 - Tabela comparativa year over year da Selic e ICC. ....	22
Tabela 6 – Informações de resultado e balanço de 2022 de bancos selecionados. .	23
Tabela 7 - Composição da carteira de crédito do Banco do Brasil por produto.....	25
Tabela 8 - Composição da carteira de crédito do Banco do Brasil por produto.....	27
Tabela 9 - Composição da carteira de crédito do Itau por produto.....	30
Tabela 10 - Composição da carteira de crédito do Banrisul por produto.....	32
Tabela 11 - Composição da carteira de crédito do Daycoval por produto.....	35
Tabela 12 - Composição da carteira de crédito do Mercantil por produto. ....	38
Tabela 13 - Composição da carteira de crédito do Paraná Banco por produto. ....	39
Tabela 14 - Composição da carteira de crédito do Agibank por produto.....	43
Tabela 15 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Agibank.....	44

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	6
1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO .....	6
1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO.....	7
1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA .....	7
<b>2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>11</b>
2.1 MERCADO DE CRÉDITO NO BRASIL.....	11
2.2 CRÉDITO CONSIGNADO.....	12
2.3 HISTÓRICO DE INDICADORES.....	14
2.3.1 Evolução histórica da Taxa de Juros.....	14
2.3.2 Evolução histórica da taxa Selic.....	15
2.3.3 Evolução histórica do ICC (Indicador de Custo de Crédito) .....	17
2.3.4 Comparativo entre a Selic e Indicadores de Crédito. ....	18
2.4 HISTÓRICO DA NIM DE BANCOS QUE COMERCIALIZAM CRÉDITO CONSIGNADO.....	23
2.4.1 Saldo da carteira de crédito e ativos dos bancos selecionados. ....	23
2.4.2 Detalhamento da carteira de crédito e indicadores econômicos dos bancos selecionados. ....	24
2.4.2.1 Banco do Brasil.....	24
2.4.2.2 Bradesco .....	26
2.4.2.3 Itaú.....	29
2.4.2.4 Banrisul.....	31
2.4.2.5 Daycoval.....	34
2.4.2.6 Mercantil do Brasil .....	37
2.4.2.7 Paraná Banco .....	39
2.4.2.8 Agibank.....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Empréstimos desempenham um papel crucial na economia de um país, incluindo o empréstimo consignado, que é um tipo específico de empréstimo em que as parcelas são descontadas diretamente do salário ou renda do tomador do empréstimo. De forma geral a tomada de crédito pode por exemplo estimular o consumo, investimentos e crescimento econômico. Dentro desse contexto, a Taxa Básica de Juros (Selic) desempenha um papel crucial ao influenciar as condições de financiamento, e os investimentos. No cenário brasileiro, a relação entre a Selic, as variações dela ao longo do tempo e seus efeitos nos spreads bancários assume um papel de destaque. Este estudo propõe-se a examinar, de forma detalhada, essa complexa interação entre a Taxa Básica de Juros, suas flutuações e as implicações no spread das instituições bancárias que atuam na comercialização de crédito consignado.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A evolução das taxas de juros influencia diretamente na dinâmica econômica, afetando desde a capacidade de consumo das famílias até a decisão de investimento das empresas. Em particular, a Taxa Selic, estabelecida pelo COPOM (Comitê de Políticas Monetárias), impacta diretamente na definição das condições de financiamento do mercado. Alterações na Selic refletem em toda a economia, impactando nas taxas de empréstimos, na rentabilidade de investimentos e a própria inflação. Portanto, compreender como as variações da Taxa Selic se relacionam com os spreads bancários torna-se fundamental para a análise da estabilidade e eficiência do sistema financeiro brasileiro.

### 1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

Este estudo busca trazer uma compreensão nos impactos que as mudanças da Taxa Selic afetem os indicadores de rentabilidade dos bancos, especialmente no contexto de crédito consignado. Essa modalidade de empréstimo, que se caracteriza pela garantia dos pagamentos através do desconto direto em folha de pagamento, possui taxas de juros historicamente inferiores a outras linhas de crédito. No entanto,

variações da Taxa Selic podem impactar a composição dos custos e, conseqüentemente, influenciar a oferta de crédito consignado aos consumidores. Portanto, explorar as conexões entre a Selic, as variações dela e os spreads bancários em crédito consignado traz contribuições relevantes para o entendimento da política monetária, assim como na tomada de decisões dos bancos.

### 1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO

De forma prática, este estudo se mostra útil a sociedade que é tomadora de crédito e através do conteúdo aqui exposto, poderá entender como a variação da Selic impacta na precificação das operações de crédito e conseqüentemente no spread bancário. Este trabalho irá expor diversas análises sobre a carteira de crédito e spread bancário das principais instituições financeiras brasileiras que comercializam o crédito consignado e como as variações da Selic impactam neste indicador, dessa forma auxiliando os profissionais de áreas correlatas a formarem suas estratégias e tomadas de decisões.

### 1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA

Um dos conceitos centrais deste estudo é o Spread, e de acordo com Almeida (2012), "spread é a diferença entre as taxas de juros de captação e de empréstimo praticadas por instituições financeiras". O autor ainda explica que o spread é uma importante fonte de receita para os bancos e pode variar de acordo com diversas variáveis.

Já Assaf Neto e Lima (2019), "spread é a diferença entre as taxas de juros cobradas pelos bancos nos empréstimos que concedem e as taxas de juros pagas pelos bancos nos depósitos que captam". Os autores ainda ressaltam que o spread bancário é uma importante fonte de receita para as instituições financeiras e que sua variação depende de diversos fatores.

Conforme mencionado anteriormente pelos autores, uma das variáveis do spread é a taxa de juros, e de acordo com o livro "Introdução à Economia" de Mankiw, a taxa de juros em empréstimos é definida como o preço que um tomador de empréstimo paga a um credor pelo uso do dinheiro emprestado. Essa taxa é expressa

como uma porcentagem do valor emprestado e reflete o custo de oportunidade do dinheiro" (MANKIW, 2019).

De acordo com o livro "Macroeconomia" de Mankiw, "a taxa de juros em empréstimos é definida como o preço que um mutuário paga a um credor pelo uso do dinheiro emprestado. A taxa de juros é expressa como uma porcentagem do valor do empréstimo e reflete o custo de oportunidade do dinheiro" (MANKIW, 2021).

A outra variável do spread é a taxa de juros das operações de captação, na qual os produtos de investimentos (na sua grande maioria) estão indexados ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário), CDB (Certificado de Depósito Bancário), IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) ou Selic.

Quanto ao CDI, diversos sites de investimentos e meios de comunicação explicam o conceito. Dentre eles a CNN Brasil detalha que o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) é um título emitido por instituições financeiras no Brasil para empréstimos de curto prazo entre elas. Ele é usado como referência para a taxa básica de juros (Taxa Selic) e influencia várias transações financeiras, como empréstimos, investimentos e financiamentos. Emitido a taxas próximas à Taxa Selic, o CDI é negociado no mercado interbancário e reflete as condições de liquidez. Embora não seja acessível diretamente a investidores individuais, ele impacta os retornos de diversos produtos financeiros. (CORACCINI, 2021)

Conforme Giambiagi (2016), a taxa Selic é definida como "a taxa básica de juros do mercado brasileiro, utilizada pelo Banco Central para orientar sua política monetária". O autor destaca que a taxa Selic é utilizada para controlar a inflação, uma vez que um aumento na taxa tende a desestimular o consumo e os investimentos, reduzindo a demanda e, conseqüentemente, a pressão inflacionária. Giambiagi ainda ressalta que a taxa Selic é calculada com base na média ponderada das taxas de juros de operações de empréstimo entre as instituições financeiras que compõem o Sistema Financeiro Nacional, e que ela é um indicador importante para os investidores, já que influencia diretamente a rentabilidade de diversos tipos de aplicações financeiras.

Por outro lado, Alem (2018) relata que a taxa Selic é a principal ferramenta de política monetária do Banco Central do Brasil e é usada para controlar a inflação. Quando a inflação está alta, o Banco Central pode aumentar a taxa Selic para reduzir o consumo e a demanda por bens e serviços, o que ajuda a conter a inflação. Por

outro lado, quando a inflação está baixa, o Banco Central pode reduzir a taxa Selic para estimular a atividade econômica e o consumo."

No Brasil, existe um indicador que mensura qual o custo médio as instituições financeiras estão aplicando. Este indicador é o ICC que segundo conceito exposto na página do Banco Central (2018), o Indicador de Custo de Crédito (ICC), conforme mencionado anteriormente, é um índice que mede o custo médio das operações de crédito realizadas por instituições financeiras, como bancos e cooperativas de crédito. Ele é calculado com base nas taxas de juros, tarifas e demais encargos que são cobrados pelas instituições financeiras nos empréstimos e financiamentos que oferecem aos seus clientes.

Esse indicador é importante porque ajuda a monitorar a evolução dos custos do crédito ao longo do tempo, permitindo uma análise mais precisa da situação do mercado financeiro e da economia como um todo. Além disso, ele pode ser utilizado como referência para a definição das taxas de juros praticadas pelas instituições financeiras em suas operações de crédito.

O spread é consequência de ativos de crédito de instituições financeiras que o comercializam. No caso deste estudo, será feito uma análise do spread de algumas instituições financeiras brasileiras que comercializam o crédito consignado. Neste sentido é interessante entendermos como funciona esta modalidade de crédito.

O crédito consignado, é definido como "uma modalidade de empréstimo em que o desconto das parcelas é realizado diretamente no contracheque ou benefício previdenciário do tomador do crédito. Os aposentados pelo INSS e Servidores Públicos foram autorizados a fazer empréstimos consignados no Brasil a partir da Lei nº 10.820, promulgada em 17 de dezembro de 2003. Essa lei estabeleceu as regras para a concessão de crédito consignado em benefícios previdenciários, permitindo que aposentados e pensionistas do INSS pudessem contratar empréstimos com desconto automático em suas folhas de pagamento. (BRASIL, 2003)

Por fim, um conceito que será abordado neste estudo é a NIM ou *Net Interest Margin* (Margem Financeira Líquida), que segundo a Bloomenthal (2022) é uma medida que compara a receita líquida de juros gerada por uma empresa financeira a partir de produtos de crédito, como empréstimos e hipotecas, com os juros pagos aos titulares de contas poupança e certificados de depósito (CDs). Expressa como uma porcentagem, a NIM é um indicador de rentabilidade que aproxima a probabilidade de um banco ou empresa de investimento prosperar a longo prazo. Está métrica ajuda

os investidores em potencial a determinar se devem ou não investir em uma determinada empresa de serviços financeiros, fornecendo visibilidade sobre a rentabilidade de sua receita de juros versus suas despesas com juros.

Figura 1 - Fórmula de cálculo da NIM.

$$NIM = \frac{\textit{Receita de Juros} - \textit{Despesa de Juros}}{\textit{Ativos Rentaveis}}$$

Fonte: Investopedia.

## 2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

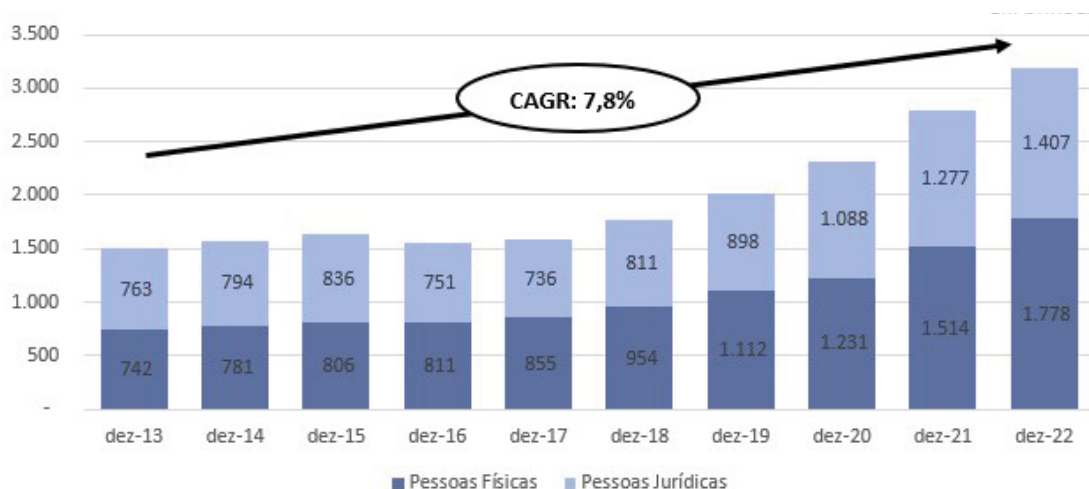
Para o presente trabalho, as informações foram obtidas através de pesquisas documentais efetuadas em fontes secundárias. O site do Banco Central do Brasil é extremamente rico de informações acerca do tema. Lá qualquer usuário pode fazer extração de diversas séries temporais históricas de indicadores econômicos. Os tópicos 2.1, 2.2 e 2.3 deste estudo foram concebidos a partir de informações baixadas do site do banco central nas seções de dados estatísticos (Séries Temporais) e IFdata.

Os bancos, seja por algum tipo de exigência regulatória ou por boa prática de governança, também mantém uma página na internet de relacionamento com investidores onde pode-se fazer o download das demonstrações financeiras, planilhas com séries históricas e relatórios da administração contendo um overview com explicação do resultado divulgado a cada trimestre. A seção 2.4 deste estudo foi elaborada com base nestas informações disponibilizadas pelas instituições selecionadas. A partir dessa fonte, foram desenvolvidas as tabelas e gráficos que contribuíram para a compreensão do tema central e para a formulação das conclusões.

### 2.1 MERCADO DE CRÉDITO NO BRASIL

De modo geral, no Brasil há duas categorias de crédito: Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas. Nos últimos 10 anos, conforme divulgado pelo Banco Central, o saldo de crédito total no mercado brasileiro cresceu a uma taxa média anual de 7,8% alcançando um total de 3,2 trilhões ao final de 2022.

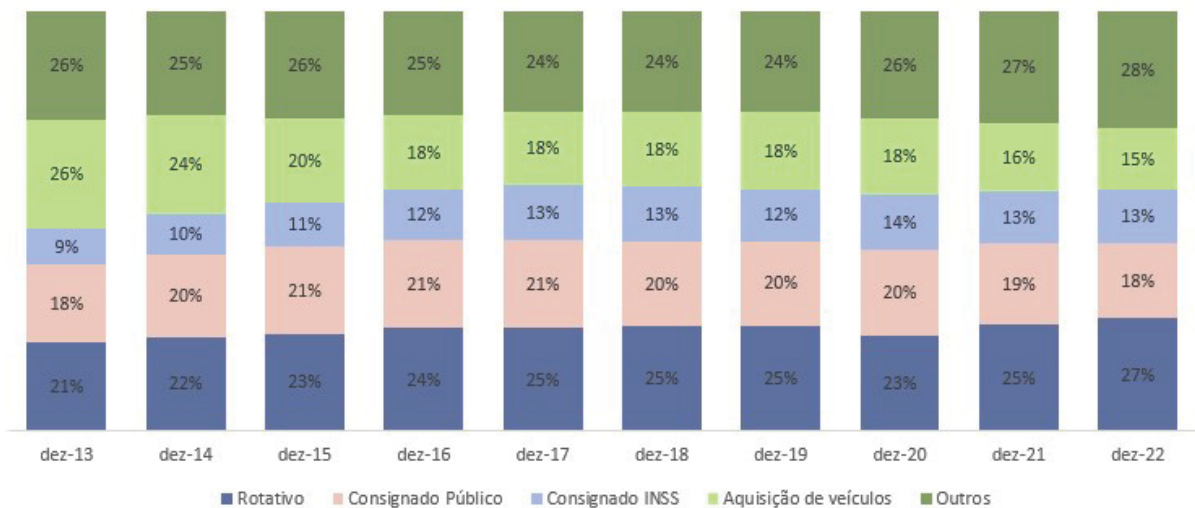
Gráfico 1 – Evolução do Saldo de Crédito PF e PJ.



Fonte: Autor.

Quando analisamos em separadamente a categoria de crédito para pessoas físicas, o crédito Rotativo, Aquisição de Veículos e Consignado Público e INSS são os produtos com maior relevância. Em dezembro de 2022 o Crédito Consignado para servidores públicos e aposentados e pensionistas do INSS somaram 31% do saldo de mercado (aproximadamente 546 bilhões).

Gráfico 2 – Evolução da participação do crédito pessoa física por produto.

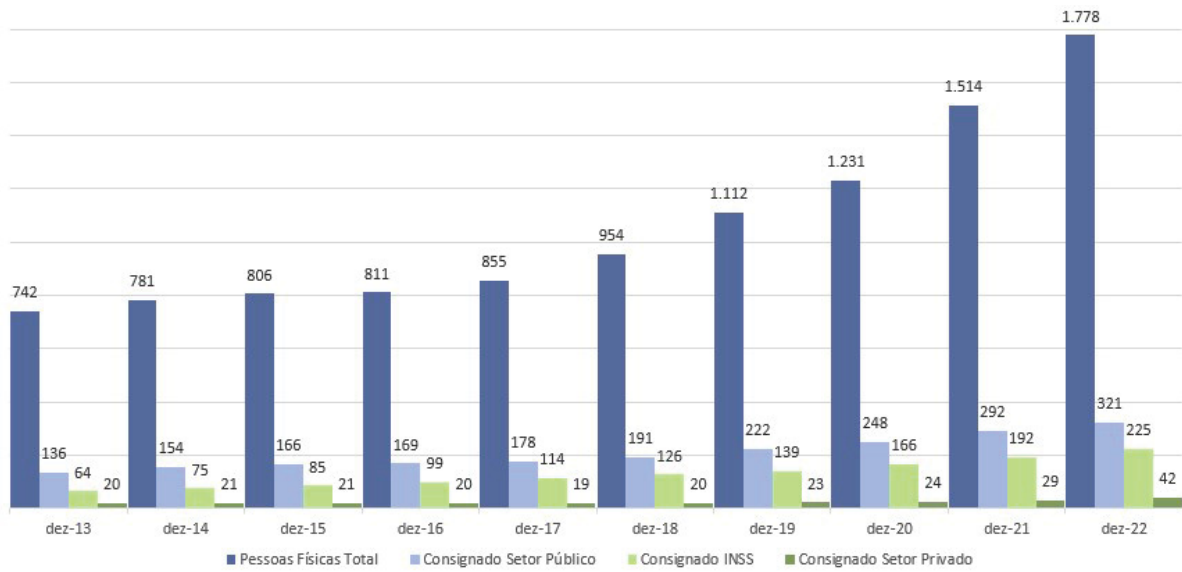


Fonte: Autor.

## 2.2 CRÉDITO CONSIGNADO

Aprofundando na modalidade de Crédito com desconto em folha (Consignado), este tem apresentado um crescimento relevante, assim como o crédito total no Brasil. Dentre as categorias de crédito consignado, o crédito aos aposentados e pensionistas do INSS apresentou uma taxa média de crescimento anual desde 2013 de 13,4% atingindo um saldo de 225 bilhões em Dez/2022. Já o consignado para os servidores do setor público apresentou um *CAGR* (*Compound Annual Growth Rate*) ou Taxa Anual de Crescimento de 9% e no setor privado 7,7%.

Gráfico 3 – Evolução do Crédito Consignado.



Fonte: Autor.

Quando observamos a posição de dezembro de 2022 do crédito consignado, percebemos que 81% do saldo está concentrado em 9 bancos com classificação estabelecida pelo Bacen S1 e S2.

Tabela 1 – Abertura Saldo crédito consignado por bancos.

* valor em Bilhões	Consignado	% do total
<b>S1</b>	<b>449,9</b>	<b>76,2%</b>
BB	115,2	19,5%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	102,5	17,4%
BRADESCO	89,2	15,1%
ITAU	73,4	12,4%
SANTANDER	58,5	9,9%
BTG PACTUAL	11,2	1,9%
<b>S2</b>	<b>29,2</b>	<b>4,9%</b>
BANRISUL	20,2	3,4%
SAFRA	8,3	1,4%
VOTORANTIM	0,5	0,1%
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	0,1	0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>479,1</b>	<b>81,2%</b>

Fonte: Autor

Já os top 20 bancos em volume de carteira concentram 93,6% do total em dez/22.

Tabela 2 – Top 20 bancos em crédito consignado.

Nome Instituição	Class. BC	Consignado	% do total
BB	S1	115,2	19,5%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	S1	102,5	17,4%
BRADESCO	S1	89,2	15,1%
ITAU	S1	73,4	12,4%
SANTANDER	S1	58,5	9,9%
BANRISUL	S2	20,2	3,4%
BTG PACTUAL	S1	11,2	1,9%
BRB	S3	10,7	1,8%
C6 BANK	S3	10,5	1,8%
DAYCOVAL	S3	9,2	1,6%
SAFRA	S2	8,3	1,4%
BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A.	S3	8,1	1,4%
PARANÁ BANCO	S4	6,3	1,1%
MERCANTIL DO BRASIL	S3	6,0	1,0%
BNP PARIBAS	S3	5,3	0,9%
AGIBANK	S4	5,1	0,9%
BMG	S3	4,8	0,8%
INTER	S3	4,5	0,8%
ALFA	S3	3,6	0,6%

Fonte: Autor.

## 2.3 HISTÓRICO DE INDICADORES

Para compreendermos como a Taxa Selic impacta no spread, é fundamental analisarmos os elementos que compõem o spread, assim como alguns indicadores de rentabilidade tais como a Taxa de Juros, o ICC e a própria Taxa Selic.

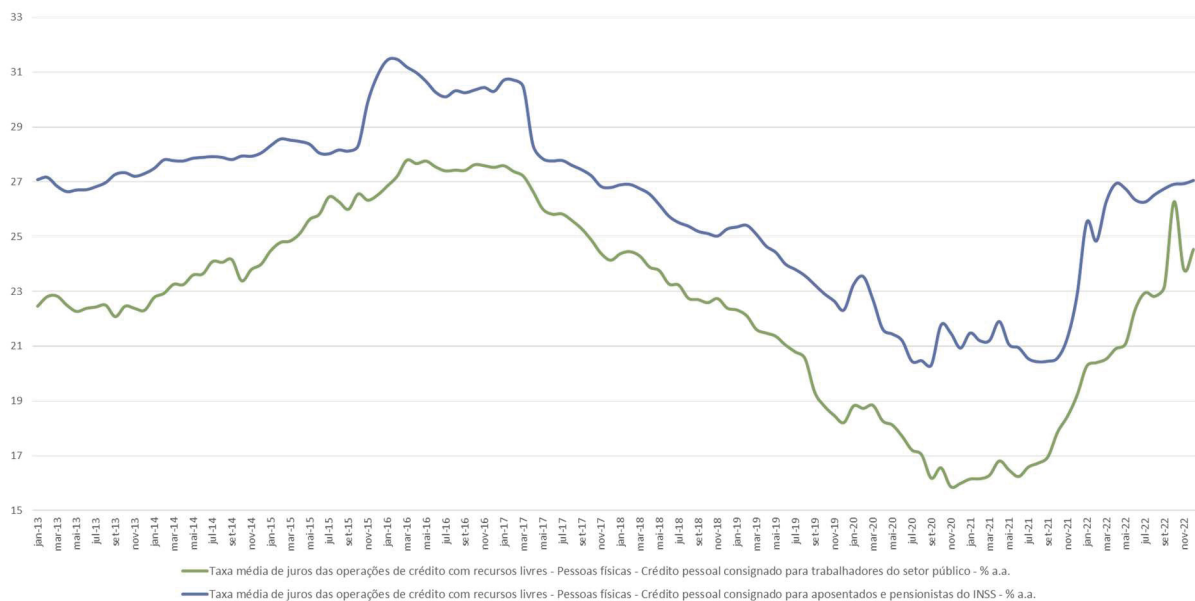
### 2.3.1 Evolução histórica da Taxa de Juros

As instituições financeiras determinam a taxa de juros para empréstimos baseados em diversos fatores. Em sua precificação, fatores como custo de captação, risco de crédito e custos operacionais devem ser levados em consideração. Além disso, fatores macroeconômico externos à instituição também são relevantes, tais como inflação, a oferta e demanda por crédito e a situação econômica de forma geral.

Já no caso do crédito consignado, as instituições devem estar atentas a taxa de juros máxima possível para operar nos convênios com os Estados, Municípios etc. Por exemplo a taxa de juros para aposentados e pensionistas do INSS é estabelecida pelo Conselho Nacional da Previdência Social (CNPS). Em 30 de março de 2023 foi publicado no Diário Oficial da União uma resolução que estabelece a taxa de juros máxima a ser aplicada em empréstimos consignado para aposentados e pensionistas do INSS em 1,97% a.m (26,38% a.a).

O gráfico abaixo demonstra a evolução dos últimos 10 anos da taxa de juros ao ano média aplicada pelos bancos nas operações de crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS e demais convênios públicos.

Gráfico 4 – Evolução da taxa de juros média em operações do consignado público e INSS.



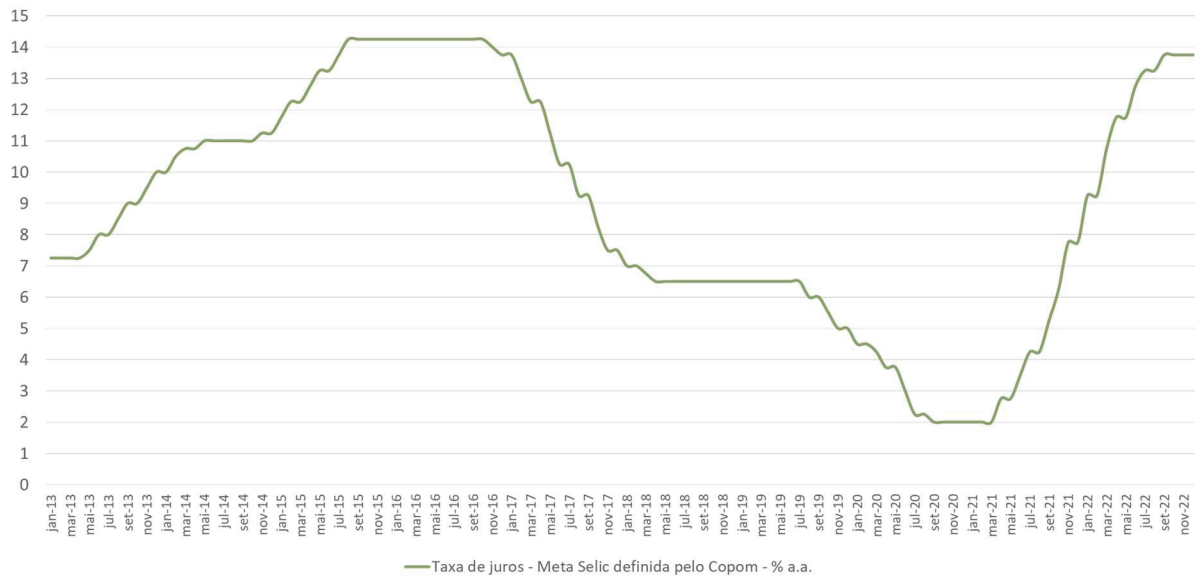
Fonte: Autor.

### 2.3.2 Evolução histórica da taxa Selic.

A taxa Selic é um importante elemento na estratégia da política monetária no Brasil, de modo que o Banco Central tem autonomia para aumentar e diminuir a Selic para controlar a inflação. Para as instituições financeiras, a Selic é importante pois ela é o indexador para diversas fontes de captação de recursos. Portanto a volatilidade

da Selic, impacta diretamente no custo de captação das instituições financeiras. O gráfico abaixo demonstra a evolução dos últimos 10 anos da Selic.

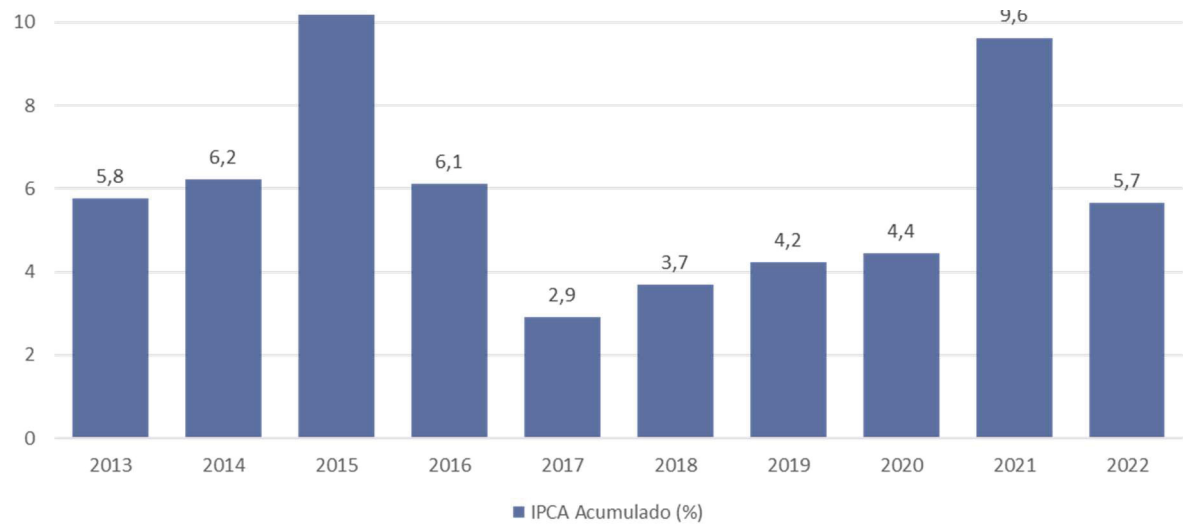
Gráfico 5 – Evolução da Taxa Selic.



Fonte: Autor.

O gráfico anterior demonstra que ao longo de 2022 a Selic sofre diversos reajustes e iniciou o ano em 7,75% a.a e encerrou o ano a 13,75% a.a. Se retroagirmos mais, no início de 2021 a Selic iniciou o ano em 2% a.a. Podemos associar os aumentos da Selic em 2022, com a aceleração da inflação ocorrida em 2021 (ver gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução do IPCA acumulado.

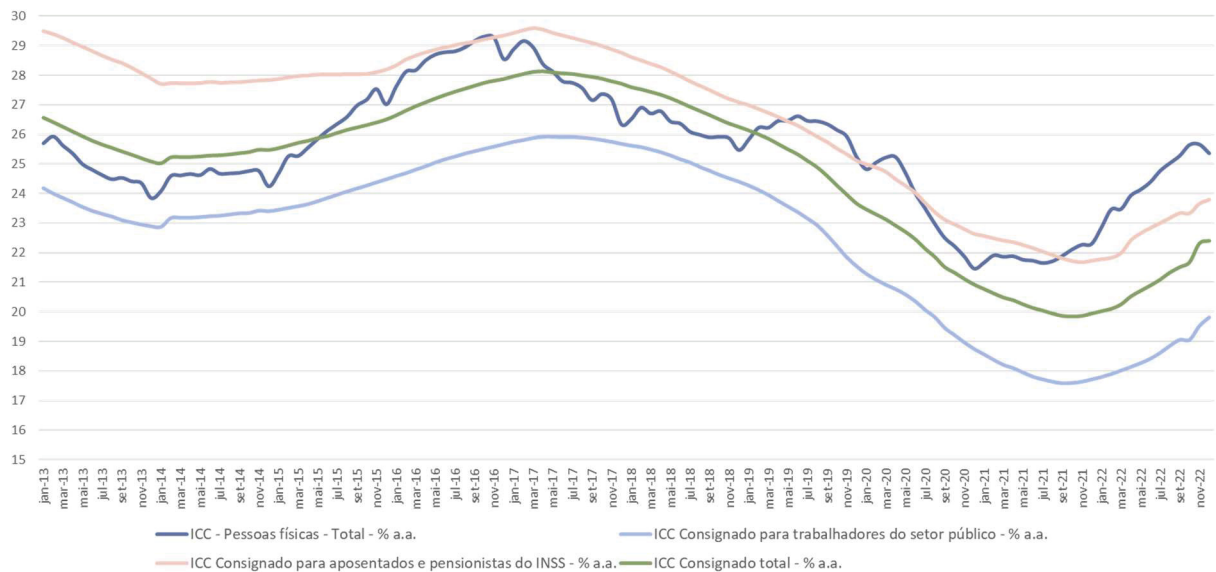


Fonte: Autor.

### 2.3.3 Evolução histórica do ICC (Indicador de Custo de Crédito)

Ao contrário da Taxa de Juros que mede o custo das novas concessões de crédito, o ICC (Indicador do Custo de Crédito) mensura o custo das operações ativas qualquer tenha sido à data de contratação. De forma objetiva, o ICC é a taxa acumulada que a carteira de crédito (saldo devedor) de crédito carrega.

Gráfico 7 – Evolução ICC.



Fonte: Autor.

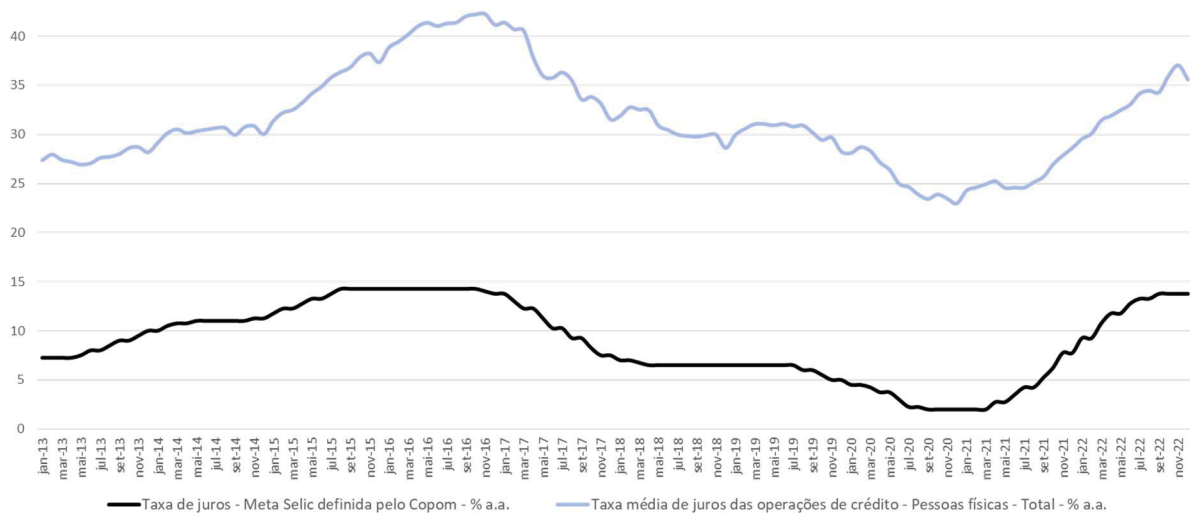
O comportamento histórico do ICC de crédito para pessoas físicas total se mostrou mais volátil se comparado ao ICC de qualquer modalidade de crédito consignado. Outro ponto importante a observar, é que o ICC para aposentados e pensionistas do INSS é maior se comparado ao ICC dos demais convênios públicos.

#### 2.3.4 Comparativo entre a Selic e Indicadores de Crédito.

Após compreendermos o comportamento histórico dos elementos que constituem o *spread*, torna-se interessante realizar uma comparação histórica entre eles e avaliar se a alteração de um elemento influencia no comportamento do outro.

No gráfico 8 temos a evolução dos últimos 10 anos da Selic e as taxas de juros média aplicadas nas operações de crédito para pessoas físicas considerando todas as modalidades (consignado, rotativo, aquisição de veículos etc.).

Gráfico 8 – Evolução dos últimos 10 anos taxa de juros PF total x Selic.



Fonte: Autor.

No comparativo destes dois indicadores, é possível afirmar que conforme a Selic se reajusta, a taxa de juros aplicada nas operações gerais de crédito para pessoas físicas também se readéqua. A Tabela 3 demonstra que no comparativo ano a ano, conforme a variação da Selic, a taxa de juros também se comporta de maneira similar. Como exemplo podemos citar que em dezembro de 2022 a Selic encerrou o ano a 13,75% a.a, ou seja 6 pontos percentuais acima que dezembro de 2021. Por outro lado, a taxa de juros total para pessoas físicas, na média encerrou o ano com 35,60% a.a, ou seja, 6,97p.p acima que a taxa média aplicada em dezembro de 2021.

Tabela 3 – Tabela comparativa year over year da Selic e Taxa de Juros.

Mês	dez-12	dez-13	dez-14	dez-15	dez-16	dez-17	dez-18	dez-19	dez-20	dez-21	dez-22
Selic (%a.a)	7,25	10,00	11,25	14,25	13,75	7,50	6,50	5,00	2,00	7,75	13,75
Δ YoY (p.p)		2,75	1,25	3,00	-0,50	-6,25	-1,00	-1,50	-3,00	5,75	6,00

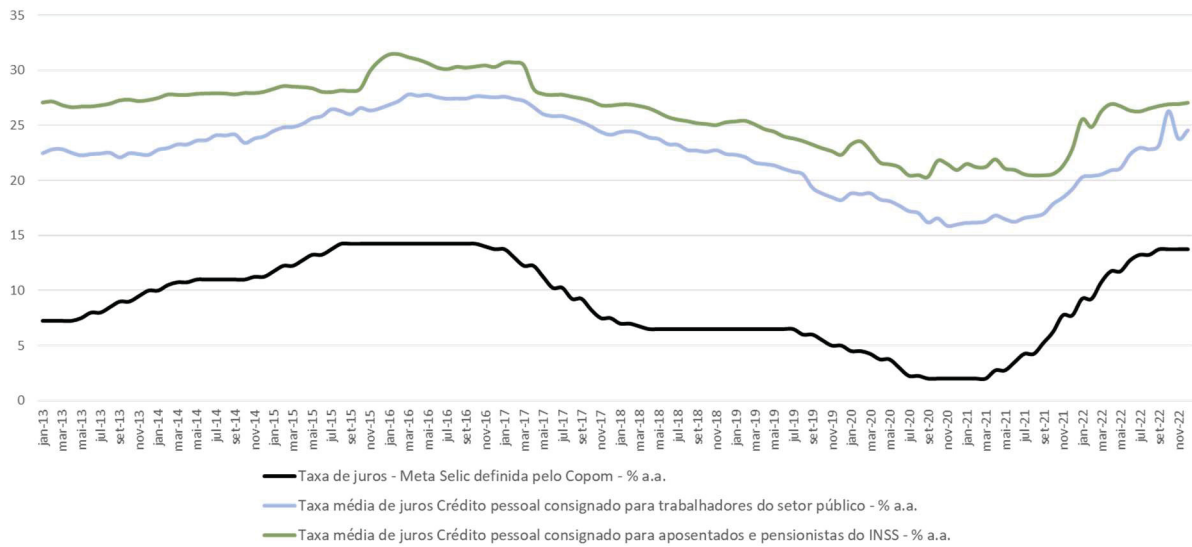
Mês	dez-12	dez-13	dez-14	dez-15	dez-16	dez-17	dez-18	dez-19	dez-20	dez-21	dez-22
Taxa Juros (%a.a)	27,32	28,19	30,02	37,36	41,18	31,55	28,62	28,26	22,98	28,63	35,60
Δ YoY (p.p)		0,87	1,83	7,34	3,82	-9,63	-2,93	-0,36	-5,28	5,65	6,97

Fonte: Autor.

Aplicando a mesma metodologia anterior, porém agora comparando especificamente a taxa de juros das operações de crédito consignado, podemos

observar no gráfico 9 que em momentos que a Selic aponta para cenários de queda, as taxas de juros de ambas as modalidades de crédito consignado também seguem esta tendência. Porém quando a Selic tem seguidos reajustes de aumento, as modalidades de crédito consignado tendem a demorar mais para se reajustar.

Gráfico 9 – Evolução dos últimos 10 anos taxa de juros consignado x Selic.



Fonte: Autor.

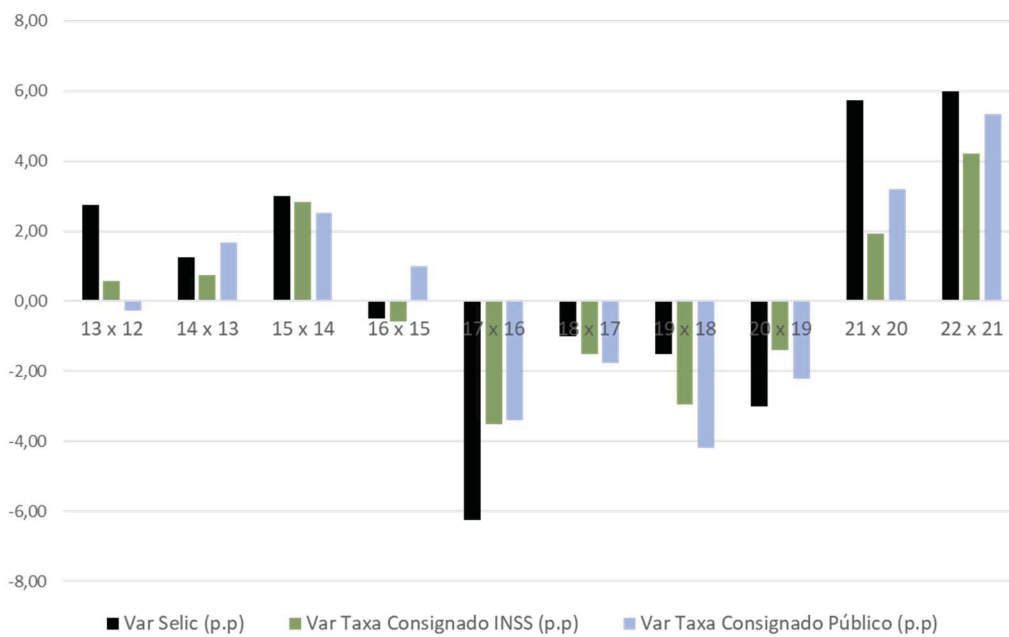
Fazendo um recorte a partir de dezembro de 2020, na comparação ano contra ano (a cada mês de dezembro), fica nítido que a velocidade de aumento das taxas das modalidades de consignado são menores que o aumento da Selic. Em dezembro de 2020, a Selic estava em 2% a.a e saltou para 13,75% a.a em dezembro de 2022 (uma variação positiva de 11,75 p.p), já as taxas do consignado público, neste mesmo período se reajustou em 8,55 p.p e o consignado no INSS em 6,12 p.p. A tabela 4 e o gráfico 10 ilustram a afirmação anterior.

Tabela 4 - Tabela comparativa year over year da Selic e Taxa de Juros no Consignado.

Mês	dez-12	dez-13	dez-14	dez-15	dez-16	dez-17	dez-18	dez-19	dez-20	dez-21	dez-22
Selic (%a.a)	7,25	10,00	11,25	14,25	13,75	7,50	6,50	5,00	2,00	7,75	13,75
$\Delta$ YoY (p.p)		2,75	1,25	3,00	-0,50	-6,25	-1,00	-1,50	-3,00	5,75	6,00
Mês	dez-12	dez-13	dez-14	dez-15	dez-16	dez-17	dez-18	dez-19	dez-20	dez-21	dez-22
Taxa Juros Consignado INSS (%a.a)	26,71	27,30	28,05	30,89	30,30	26,79	25,28	22,32	20,93	22,85	27,05
$\Delta$ YoY (p.p)		0,59	0,75	2,84	-0,59	-3,51	-1,51	-2,96	-1,39	1,92	4,20
Mês	dez-12	dez-13	dez-14	dez-15	dez-16	dez-17	dez-18	dez-19	dez-20	dez-21	dez-22
Taxa Juros Consignado Público (%a.a)	22,57	22,31	23,99	26,52	27,53	24,14	22,39	18,21	15,99	19,20	24,54
$\Delta$ YoY (p.p)		-0,26	1,68	2,53	1,01	-3,39	-1,75	-4,18	-2,22	3,21	5,34

Fonte: Autor.

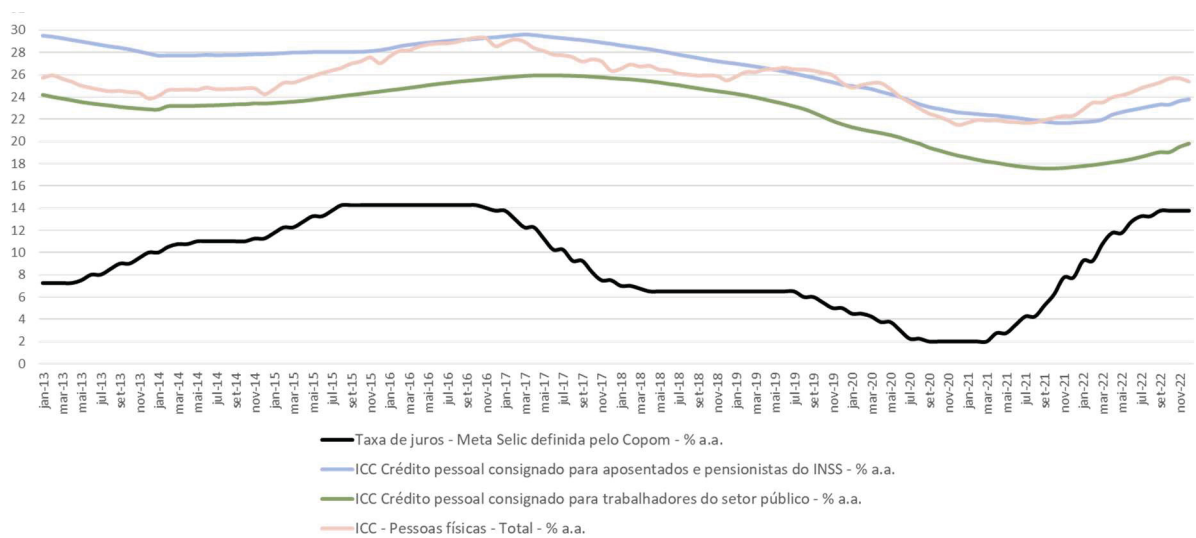
Gráfico 10 – Variação ano x ano da Selic e Taxas de Juros no Consignado.



Fonte: Autor.

Por fim, comparando a Selic com o ICC (Indicador de Custo de Crédito), por se tratar da taxa acumulada das operações ativas na carteira, podemos observar no gráfico 11 que o comportamento histórico do ICC para as modalidades de consignado se mostram mais regulares e não sofrem alterações na mesma velocidade da Selic.

Gráfico 11 - Evolução do ICC x Selic.



Fonte: Autor.

Ao longo de 2021 a Selic foi reajustada chegando em 7,75% a.a com um aumento positivo de 5,75 p.p, já os ICC's ainda estavam em movimento de queda (conforme tabela 5).

Tabela 5 - Tabela comparativa year over year da Selic e ICC.

Mês	dez-13	dez-14	dez-15	dez-16	dez-17	dez-18	dez-19	dez-20	dez-21	dez-22
<b>Selic (%a.a)</b>	10,00	11,25	14,25	13,75	7,50	6,50	5,00	2,00	7,75	13,75
<b>Δ YoY (p.p)</b>		1,25	3,00	-0,50	-6,25	-1,00	-1,50	-3,00	5,75	6,00
Mês	dez-13	dez-14	dez-15	dez-16	dez-17	dez-18	dez-19	dez-20	dez-21	dez-22
<b>ICC Consignado INSS (%a.a)</b>	27,89	27,84	28,20	29,35	28,77	27,09	25,11	22,63	21,72	23,79
<b>Δ YoY (p.p)</b>		-0,05	0,36	1,15	-0,58	-1,68	-1,98	-2,48	-0,91	2,07
Mês	dez-13	dez-14	dez-15	dez-16	dez-17	dez-18	dez-19	dez-20	dez-21	dez-22
<b>ICC Consignado Público (%a.a)</b>	22,90	23,41	24,49	25,68	25,69	24,41	21,55	18,75	17,72	19,82
<b>Δ YoY (p.p)</b>		0,51	1,08	1,19	0,01	-1,28	-2,86	-2,80	-1,03	2,10
Mês	dez-13	dez-14	dez-15	dez-16	dez-17	dez-18	dez-19	dez-20	dez-21	dez-22
<b>ICC Pessoas Físicas Total (%a.a)</b>	23,84	24,24	27,02	28,55	26,34	25,47	25,24	21,45	22,29	25,36
<b>Δ YoY (p.p)</b>		0,40	2,78	1,53	-2,21	-0,87	-0,23	-3,79	0,84	3,07

Fonte: Autor.

## 2.4 HISTÓRICO DA NIM DE BANCOS QUE COMERCIALIZAM CRÉDITO CONSIGNADO

Na sequência será demonstrado a evolução do percentual da margem financeira ou NIM de alguns bancos que comercializam o crédito consignado. Para obtenção dos dados, foram baixados nos sites de relacionamento com investidor de cada banco na sequência citado.

### 2.4.1 Saldo da carteira de crédito e ativos dos bancos selecionados.

Os bancos selecionados para análise da NIM foram bancos com volume relevante da carteira de crédito consignado, e que possuem em seus sites de relacionamento com investidor planilhas de séries históricas com abertura de informações necessárias.

A tabela 6 lista os bancos que serão analisados a NIM, além de um compilado das principais informações de resultado e balanço do ano de 2022.

Segundo o Bacen, em dezembro de 2022 o saldo total de crédito consignado é de aproximadamente R\$ 590 bilhões, logo os bancos selecionados somados totalizam aproximadamente 56% do saldo total.

Tabela 6 – Informações de resultado e balanço de 2022 de bancos selecionados.

Banco	Classificação Bacen	Total Ativos (BRL'MM)	Carteira Crédito Total (BRL'MM)	Saldo Consignado (BRL'MM)	Lucro Líquido Contábil (BRL'MM)*
BB	S1	2.028.958,0	1.004.600,0	115.137,7	31.011,0
BRDESCO	S1	1.830.247,0	891.933,0	89.167,0	20.732,0
ITAU	S1	2.469.958,0	1.141.452,0	73.365,4	7.356,0
BANRISUL	S2	113.166,2	49.121,9	20.092,3	714,9
DAYCOVAL	S3	69.704,9	55.453,8	10.579,2	1.102,9
MERCANTIL DO BRASIL	S3	14.848,4	10.973,6	6.325,1	200,6
PARANÁ BANCO	S4	9.155,9	6.414,2	6.255,2	118,6
AGIBANK	S4	12.580,9	10.147,7	7.299,9	100,5

\* Acumulado de 12 meses de 2022

Fonte: Autor

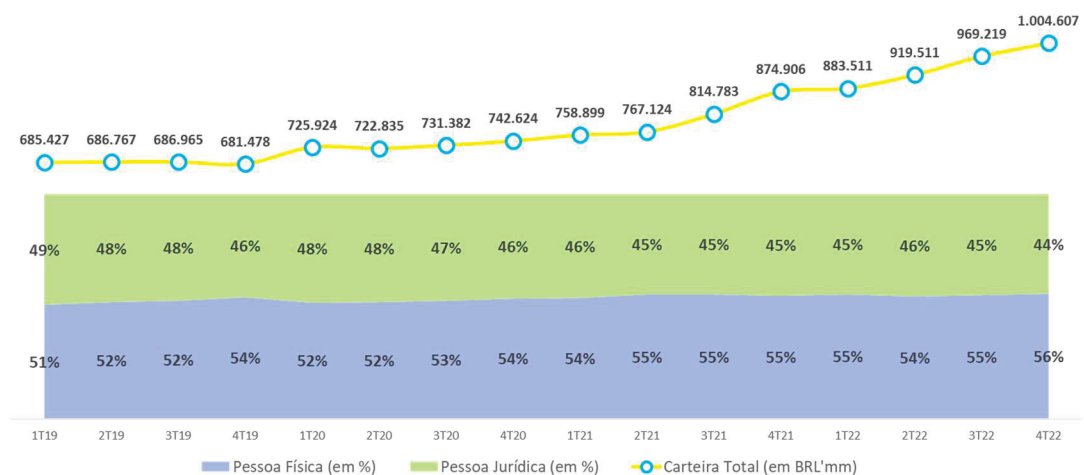
## 2.4.2 Detalhamento da carteira de crédito e indicadores econômicos dos bancos selecionados.

A seguir será detalhado a carteira de crédito de cada banco citado na tabela 6, assim como a evolução da apropriação de receita, custo de captação spread e NIM.

### 2.4.2.1 Banco do Brasil

O Banco do Brasil vem crescendo ano a ano sua seus ativos de crédito e ao final de 2022 atingiu 1,004 trilhões de reais. Conforme demonstra o gráfico 12, esta carteira de crédito em sua maior parte é composta por produtos para pessoas físicas (56% da carteira total em dezembro de 2022).

Gráfico 12 – Evolução carteira de crédito Banco do Brasil.



Fonte: Autor

Na comparação de 12 meses, o crescimento foi de 14,8% da carteira de crédito total. A carteira de pessoa física obteve um crescimento de 16,7% se comparado a dezembro de 2021, impulsionado pelo crédito consignado que aumentou sua participação na composição dos ativos de crédito saltando de 106,8 bilhões para 115,1 em dezembro de 2022.

Na tabela 7, podemos verificar que o Banco do Brasil tem seus ativos bem diversificados.

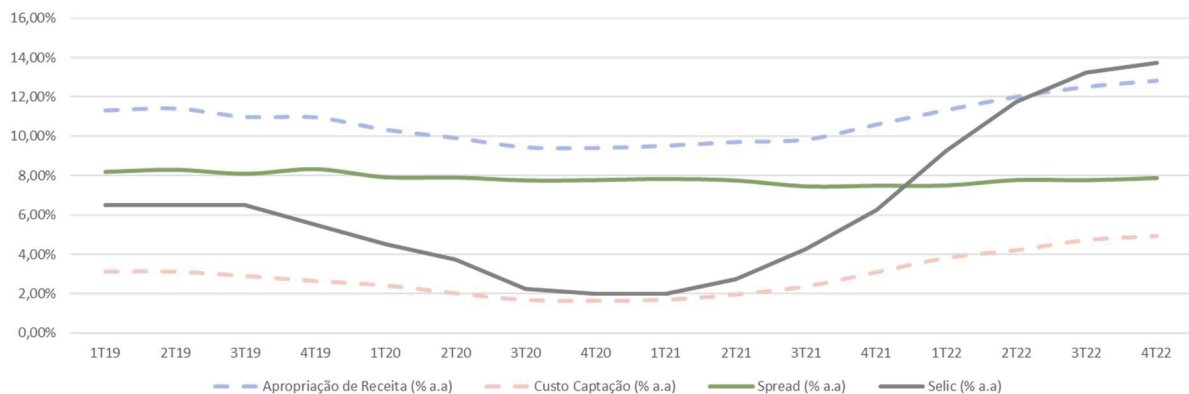
Tabela 7 - Composição da carteira de crédito do Banco do Brasil por produto.

BB	4T19	4T20	4T21	4T22
Carteira Total (em BRL'mm)	681.477,6	742.623,9	874.906,5	1.004.607,5
Consignado	12%	13%	12%	11%
Adiantamento Salário	3%	2%	2%	2%
Empréstimo Pessoal	2%	2%	2%	2%
Veículos	1%	1%	1%	1%
Imobiliário	7%	6%	5%	5%
Cartão de Crédito	5%	5%	6%	6%
Cheque Especial	0%	0%	0%	0%
Outros PF	25%	25%	26%	29%
Pessoa Jurídica	46%	46%	45%	44%

Fonte: Autor.

Esta diversidade e volume de produtos de crédito geram ao Banco do Brasil, colabora para a manutenção do spread próximo a 8% a.a. Isto mesmo em cenários onde temos alta volatilidade de Selic. O Banco do Brasil se mostra eficiente em ajustar a apropriação de receita de seus ativos frente aos cenários adversos da taxa Selic, e manter a linearidade de seu spread bancário.

Gráfico 13 – Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Banco do Brasil.

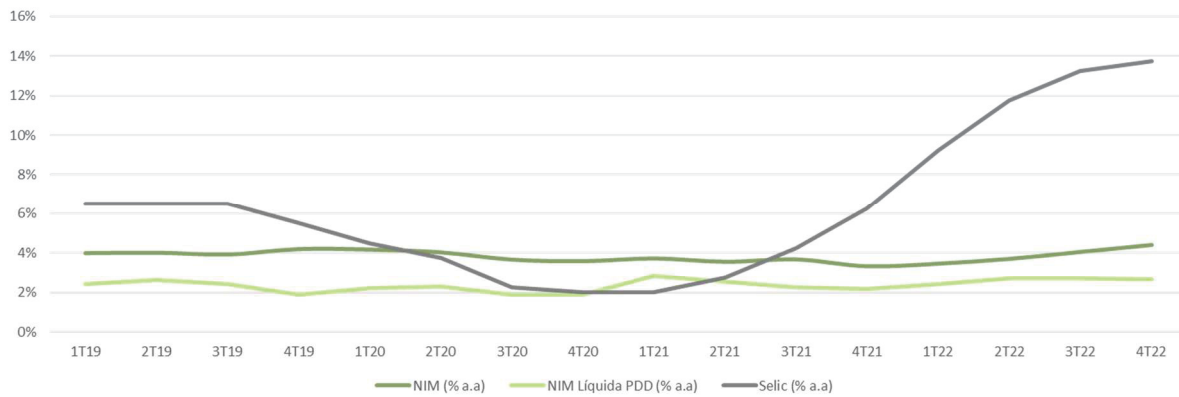


Fonte: Autor.

Ao relativizar o spread com os ativos rentáveis de crédito, então obtemos a NIM. Neste caso, podemos avaliar pelo gráfico 14 que a NIM do Banco do Brasil, independente o cenário adverso da Selic, se mostrou constante em 4% a.a e em 2%

a.a quando adicionamos na conta a perda, ou seja, reduzimos no numerador do indicador o % de risco das operações de crédito.

Gráfico 14 – Evolução da NIM do Banco do Brasil.

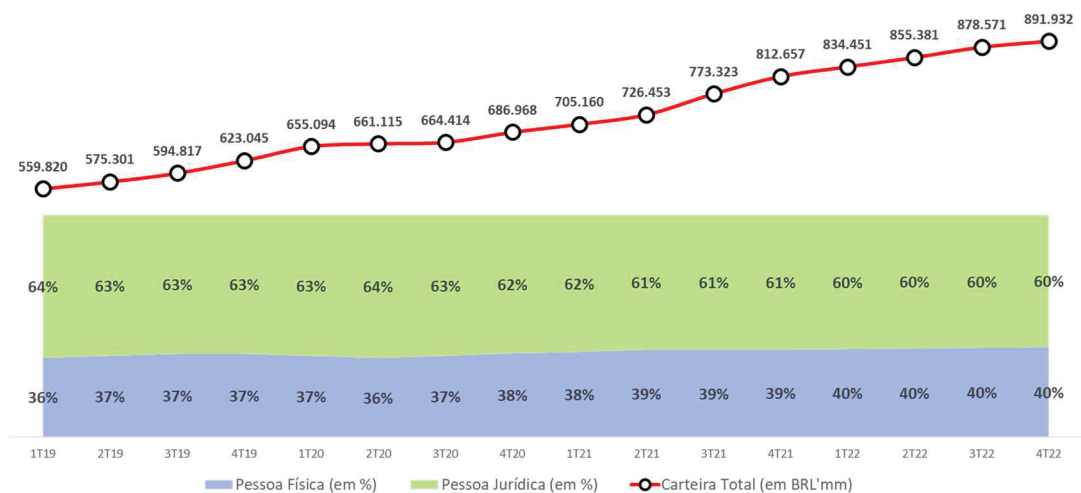


Fonte: Autor.

#### 2.4.2.2 Bradesco

O Bradesco encerrou o ano de 2019 com uma carteira de crédito de 623 bilhões. No decorrer de 3 anos, em dezembro de 2022 registrou um crescimento de 43% desta carteira, atingindo 892 bilhões.

Gráfico 15 - Evolução carteira de crédito Bradesco.



Fonte: Autor

O Bradesco no seu mix de produtos possui a maior parte da sua carteira concentrada em Pessoas Jurídicas, porém seus produtos para pessoas físicas vêm ganhando maior relevância. Em dezembro de 2022 a carteira para pessoas físicas atingiu um saldo de 361 bilhões (40% do total) frente a um saldo de 233 bilhões registrados em dezembro de 2019. Este crescimento foi mais acentuado nos produtos de empréstimo pessoal (84% em 3 anos) e crédito imobiliário (91% em 3 anos). O crédito consignado manteve seu crescimento estável saltando de 63 bilhões para 89 bilhões em 3 anos.

Tabela 8 - Composição da carteira de crédito do Banco do Brasil por produto.

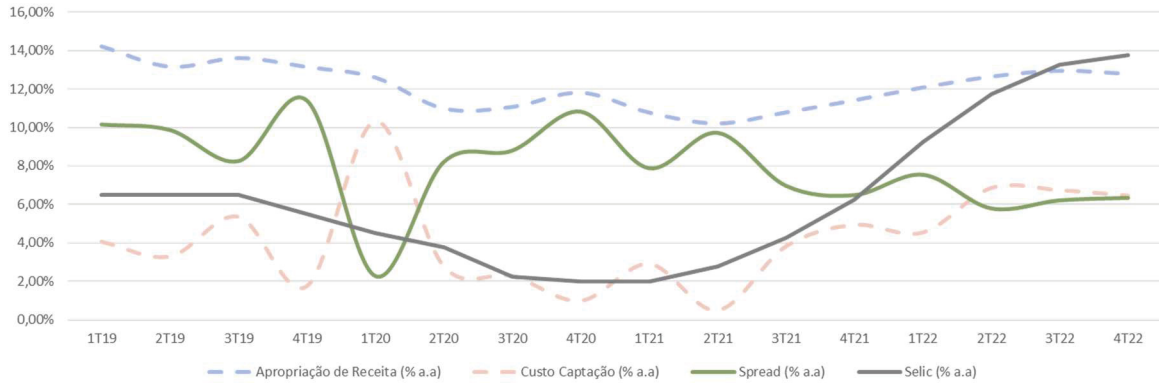
<b>Bradesco</b>	<b>4T19</b>	<b>4T20</b>	<b>4T21</b>	<b>4T22</b>
Carteira Total (em BRL'mm)	623.045,0	686.968,4	812.657,0	891.932,0
Consignado	10%	10%	10%	10%
Adiantamento Salário	0%	0%	0%	0%
Empréstimo Pessoal	5%	6%	6%	6%
Veículos	5%	4%	4%	4%
Imobiliário	7%	9%	10%	9%
Cartão de Crédito	7%	6%	7%	8%
Cheque Especial	0%	0%	0%	0%
Outros PF	4%	3%	3%	3%
Pessoa Jurídica	63%	62%	61%	60%

Fonte: Autor.

Ao analisar a evolução dos indicadores de spread e NIM, fica nítido que o período da pandemia impactou no resultado do Bradesco. No gráfico 16, podemos verificar que de 2019 até 2022 estes indicadores vêm apresentando instabilidade, porém com viés de baixa. O spread em dezembro de 2022 fechou em 6,34% a.a frente uma média de aproximadamente 10% a.a. ao longo de 2019. Um ponto de atenção se dá no primeiro trimestre de 2020, onde a margem financeira bruta do Bradesco foi afetada por um alto custo de captação. Em seu relatório de Análise Econômica e Financeira, o banco expõe que:

“A queda nos períodos é justificada pelo efeito da marcação a mercado das posições de arbitragem de nossa tesouraria, em razão da alta volatilidade do mercado neste trimestre, e pelo menor resultado em capital de giro próprio em função do cenário de queda das taxas de juros.” (BRADESCO, 2020)

Gráfico 16 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Bradesco.

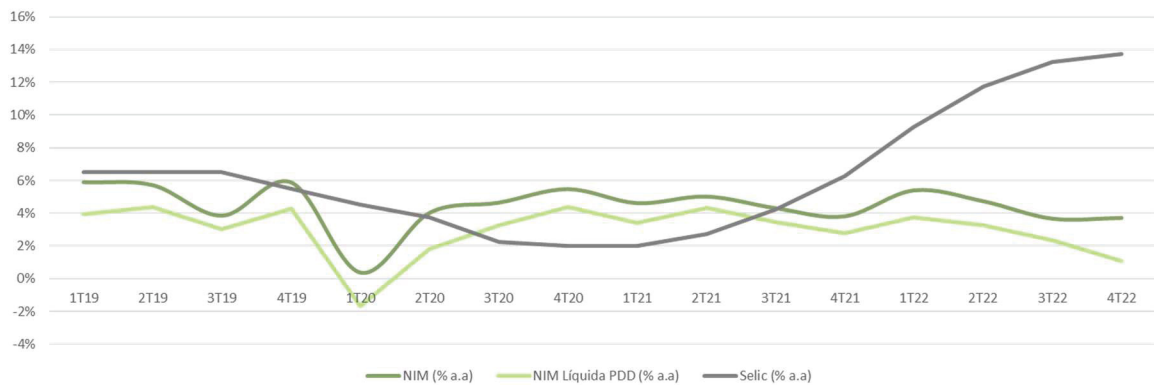


Fonte: Autor.

A margem financeira líquida também contou com um impacto na provisão para devedores duvidosos. O banco optou por fazer uma provisão complementar neste período por conta do alto risco de inadimplência causado pela pandemia, ocasionando um lançamento extra na despesa de PDD em 2,7 bilhões.

O gráfico 17 demonstra a evolução da NIM e da NIM líquida. No 1T20 fica claro os impactos citados anteriormente.

Gráfico 17 – Evolução da NIM do Bradesco.

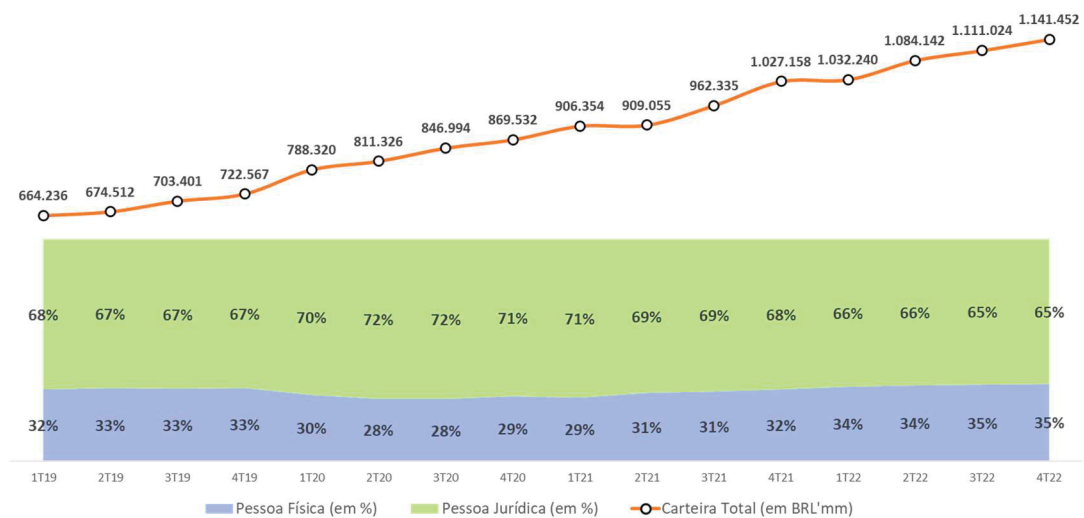


Fonte: Autor.

### 2.4.2.3 Itaú

A carteira de crédito do Itaú em dezembro de 2022 registrou R\$ 1,1 trilhões. Comparando a carteira atual com o encerramento de cada ano, o volume é maior em 11% em relação a dezembro de 2021, 31% acima de dezembro de 2020 e 58% acima que dezembro de 2019.

Gráfico 18 – Evolução da Carteira de Crédito do Itaú.



Fonte: Autor.

A carteira de pessoas físicas cresceu 20,3% se compararmos o encerramento dos anos de 2022 e 2021. O crescimento no trimestre foi impulsionado principalmente pelos aumentos de: 5,2% em crédito imobiliário; 4,9% em cartões de crédito; e 3,5% em crédito pessoal. Em 12 meses, merecem destaque os crescimentos de: 28,5% em crédito pessoal; 23,8% em crédito imobiliário, mercado em que o Itaú mencionou em sua divulgação de resultado estar bastante ativos e com lançamento de novas funcionalidades para atender melhor o cliente, mesmo com o cenário de elevação da taxa básica de juros. Já a carteira de pessoa jurídica, a de maior concentração nos ativos do Itaú, registrou um crescimento de 0,4% no trimestre e 7,0% em 12 meses. O crédito consignado no Itaú se mostra com um crescimento estável, na mesma

proporção que a carteira total, de modo que sua participação permanece estável em 6% do total dos ativos de crédito.

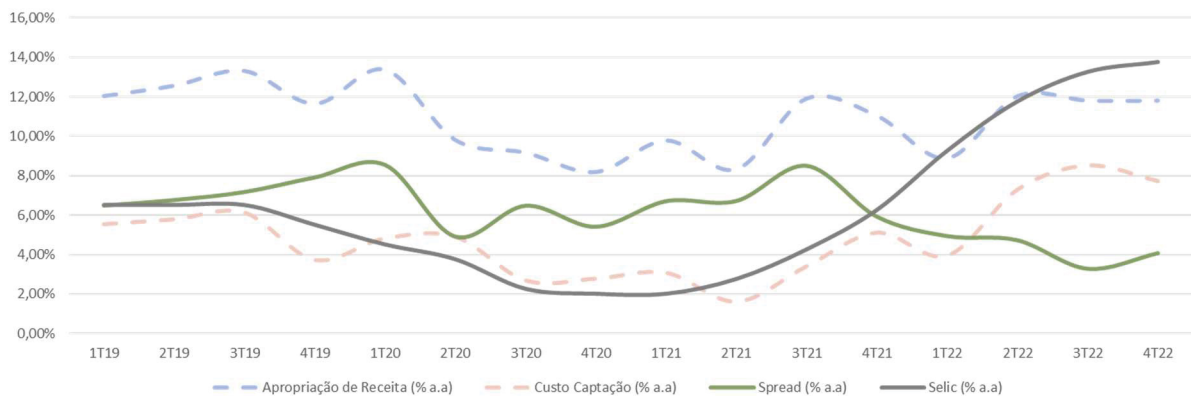
Tabela 9 - Composição da carteira de crédito do Itaú por produto.

Itaú	4T19	4T20	4T21	4T22
Carteira Total (em BRL'mm)	722.567,4	869.531,6	1.027.157,9	1.141.452,5
Consignado	7%	6%	6%	6%
Adiantamento Salário	0%	0%	0%	0%
Empréstimo Pessoal	5%	4%	4%	5%
Veículos	3%	3%	3%	3%
Imobiliário	6%	6%	8%	9%
Cartão de Crédito	13%	10%	11%	12%
Cheque Especial	0%	0%	0%	0%
Outros PF	0%	0%	0%	0%
Pessoa Jurídica	67%	71%	68%	65%

Fonte: Autor.

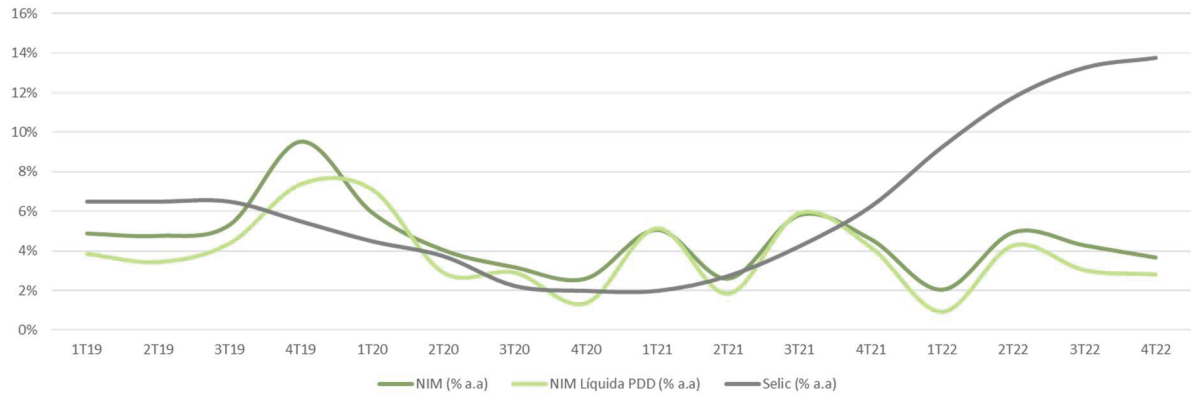
O alto volume da carteira de crédito do Itaú gera, conseqüentemente uma alta margem financeira, que por sua vez, após aplicadas todas as demais linhas da demonstração de resultado, resulta em lucro na ordem de bilhões de reais a cada trimestre, porém o spread e a NIM não se mostram com resultados acima dos dois dígitos. Apesar de demonstrar bons resultados no custo de captação (estando próximo a Selic), seus ativos estão precificados para gerar uma NIM de aproximadamente 4% em épocas de Selic estressada acima de 10% a.a.

Gráfico 19 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Itaú.



Fonte: Autor.

Gráfico 20 - Evolução da NIM do Itaú.

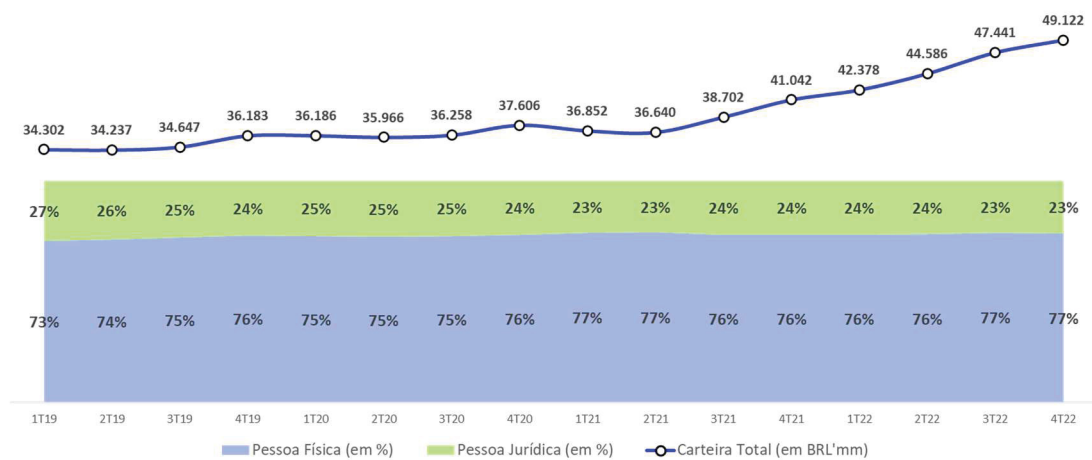


Fonte: Autor.

#### 2.4.2.4 Bannisul

O Bannisul fechou sua carteira de crédito total em 2022 com aproximadamente R\$49 bilhões. Até o fechamento do primeiro semestre de 2021, sua carteira estava em aproximadamente R\$ 37 bilhões e no encerramento de 2022 fechou R\$ 12 bilhões acima (ver gráfico 21).

Gráfico 21 – Evolução da Carteira de Crédito do Bannisul.



Fonte: Autor

Uma estratégia claramente focada em produtos para pessoa física. Conforme demonstrado na tabela 10, o Banrisul fechou o ano de 2022 com 41% de carteira de consignado no mix de produtos. Conforme a tabela 10 demonstra, o crescimento da carteira de crédito total do Banrisul se deve a um maior foco em outros créditos para pessoas físicas.

Tabela 10 - Composição da carteira de crédito do Banrisul por produto.

Banrisul	4T19	4T20	4T21	4T22
Carteira Total (em BRL'mm)	36.182,7	37.605,8	41.042,0	49.121,9
Consignado	44%	45%	45%	41%
Adiantamento Salário	0%	0%	0%	0%
Empréstimo Pessoal	0%	0%	0%	0%
Veículos	0%	0%	0%	0%
Imobiliário	11%	11%	11%	10%
Cartão de Crédito	0%	0%	0%	0%
Cheque Especial	0%	0%	0%	0%
Outros PF	20%	20%	21%	25%
Pessoa Jurídica	24%	24%	24%	23%

Fonte: Autor

Neste caso, conforme constatado em suas demonstrações de resultado, este aumento ocorreu na modalidade Crédito Rural.

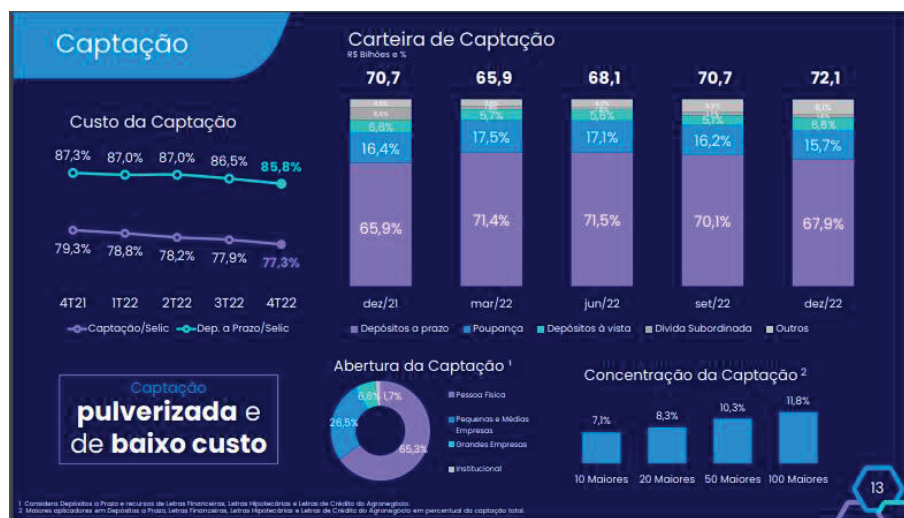
Figura 2 – Informações da carteira de Crédito Rural Banrisul.



Fonte: Banrisul

Em síntese, os ativos de crédito do Banrisul são mais concentrados em pessoa física, onde o crédito consignado é o maior protagonista, porém o crédito rural vem ganhando força e auxiliando a diversificação. Por outro lado, o passivo de crédito é composto na grande maioria em Depósitos a Prazo na qual a maior parte são atribuídos a pessoas físicas. Isto gera uma maior segurança de liquidez devido a pulverização do passivo com baixo custo de captação, uma vez que a remuneração que o banco paga aos investidores fica próximo da Selic (ver figura 3).

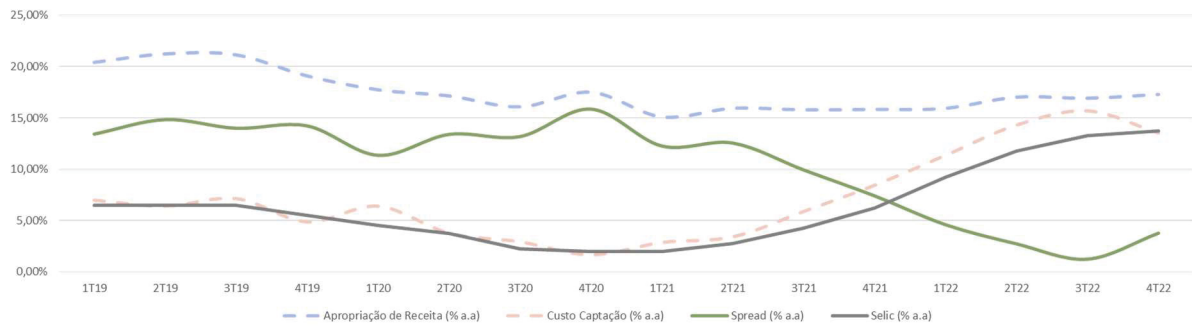
Figura 3 – Informações da carteira de Captação do Banrisul.



Fonte: Banrisul

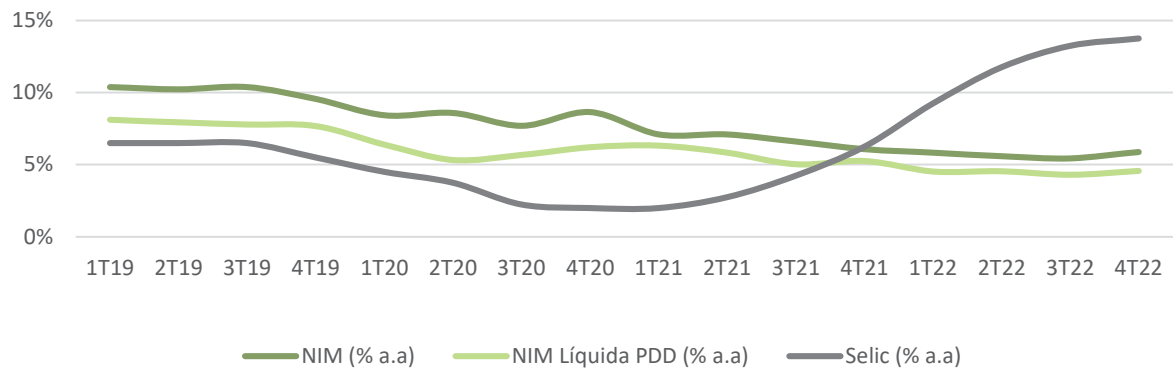
Desta dinâmica entre ativos e passivos, podemos verificar conforme demonstra os gráficos 22 e 23 a evolução do Spread e da NIM do Banrisul. Por se tratar de um ativo concentrado em crédito consignado na qual a precificação se dá de forma mais “morosa”, estes indicadores vêm sofrendo trimestre a trimestre desde o início de 2021 com a escalada da Selic e por consequência o aumento do custo de captação.

Gráfico 22 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Bradesco.



Fonte: Autor

Gráfico 23 - Evolução da NIM do Banrisul.



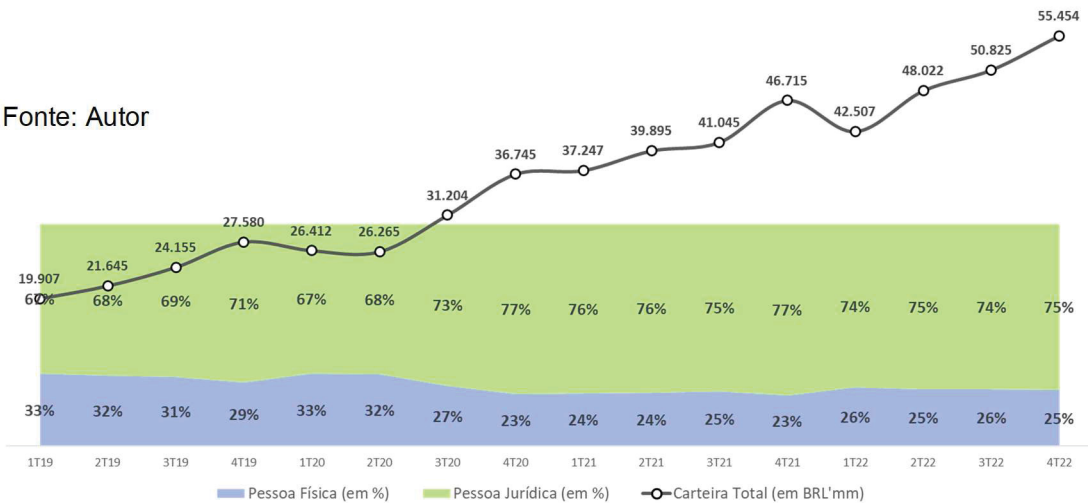
Fonte: Autor

#### 2.4.2.5 Daycoval

O Daycoval encerrou o exercício de 2022 com R\$ 55,5 bilhões de saldo em carteira de crédito total, um aumento de 19% em comparação com o mesmo período de 2021. Retroagindo até o encerramento de 2019, este aumento se mostra mais agressivo (em 51%).

Gráfico 24 – Evolução da Carteira de Crédito do Banrisul.

Fonte: Autor



O Crédito Consignado vem perdendo espaço nos ativos rentáveis do Daycoval. Em 2019, o Consignado encerrou o período com um saldo de R\$ 6,5 bilhões, o que representava 24% da carteira total. Ao final de 2022, este produto encerrou com um saldo de R\$ 10,6 bilhões (crescimento de 63% comparado a dezembro de 2019) porém com uma participação de 19% sobre a carteira de crédito total. Este espaço foi ocupado pelo crédito a pessoas jurídicas, na qual encerrou o ano de 2022 com um total de R\$ 41,5 bilhões, aproximadamente R\$ 20 bilhões acima que o mesmo período de 2019.

Tabela 11 - Composição da carteira de crédito do Daycoval por produto.

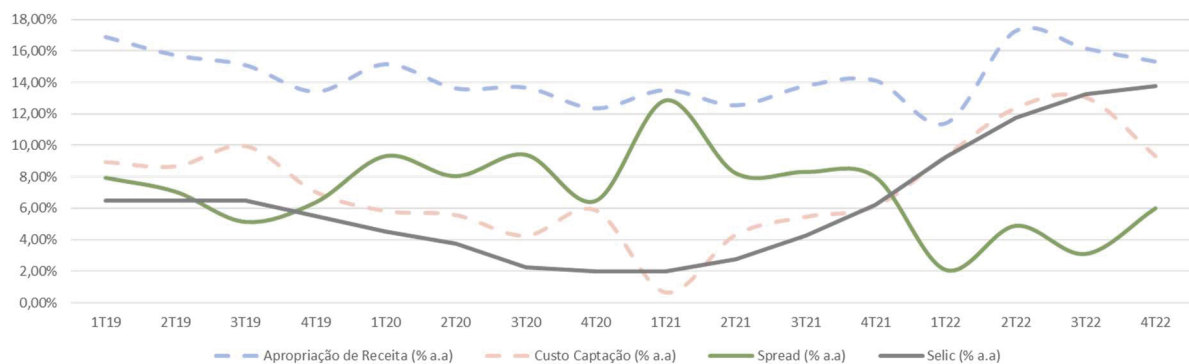
Daycoval	4T19	4T20	4T21	4T22
Carteira Total (em BRL'mm)	27.580,0	36.745,0	46.715,0	55.454,0
Consignado	24%	20%	19%	19%
Adiantamento Salário	0%	0%	0%	0%
Empréstimo Pessoal	0%	0%	0%	0%
Veículos	4%	3%	3%	4%
Imobiliário	0%	0%	0%	0%
Cartão de Crédito	0%	0%	0%	0%
Cheque Especial	0%	0%	0%	0%
Outros PF	1%	1%	1%	2%
Pessoa Jurídica	71%	77%	77%	75%

Fonte: Autor

Ao analisar a evolução dos indicadores de resultado, alguns pontos chamam atenção no Daycoval:

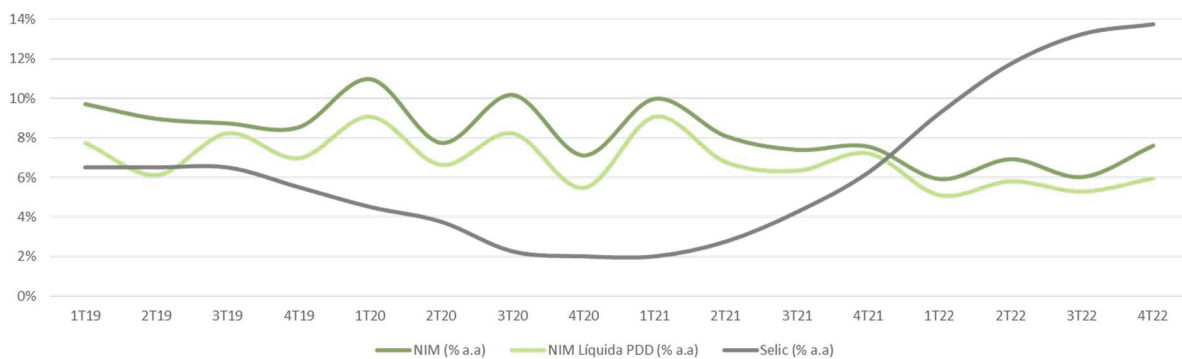
- i. O custo de captação é sensível as variações da Selic, fato comprovado no gráfico 25 onde podemos observar que a inclinação do indicador no gráfico acompanha a Selic na mesma proporção na escalada que a Selic entre março de 2021 até dezembro de 2022;
- ii. Em resposta ao aumento da Selic, o Daycoval através da reprecificação de seus ativos e ajuste no mix de produtos, demonstrou uma maior apropriação de receita a partir de março de 2022, e por consequência uma melhora no Spread e NIM;
- iii. Apesar da nítida reação dos indicadores no último trimestre de 2022, a NIM ainda não alcançou dois dígitos por estar pressionada pelo alto custo de captação.

Gráfico 25 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Daycoval.



Fonte: Autor.

Gráfico 26 - Evolução da NIM do Daycoval.

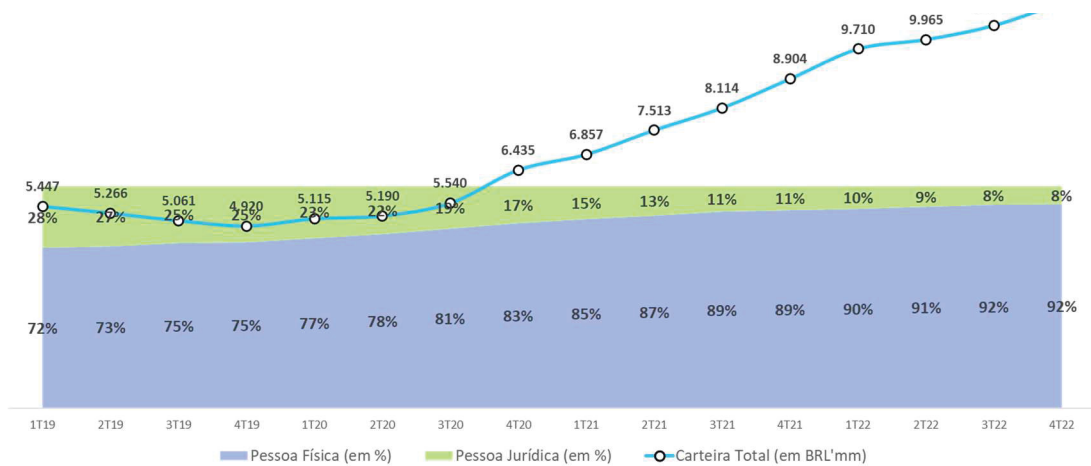


Fonte: Autor

### 2.4.2.6 Mercantil do Brasil

O banco Mercantil em 2 anos dobrou sua carteira de crédito. Se observamos o volume dos ativos de crédito em março de 2020, o Mercantil possuía um saldo de R\$ 5,5 bilhões.

Gráfico 27 – Evolução da Carteira de Crédito do Mercantil.



Fonte: Autor

Em 2020, houve um ramp-up de crescimento focado no crédito consignado. Em sua apresentação de resultado (dezembro de 2020), o Mercantil divulgou que este crescimento se deve à uma estratégia focada em seus canais digitais e concentrada no consignado para aposentados e pensionistas do INSS.

Em 2022, os esforços foram redirecionados para uma nova modalidade de crédito para pessoas físicas: o adiantamento do saque aniversário do FGTS. Entre dezembro de 2021 e março de 2022, este produto registrou um crescimento de R\$ 872 milhões, e ao final de 2022 já alcançou R\$ 1,5 bilhões (ver tabela 12 na linha “Outros PF”).

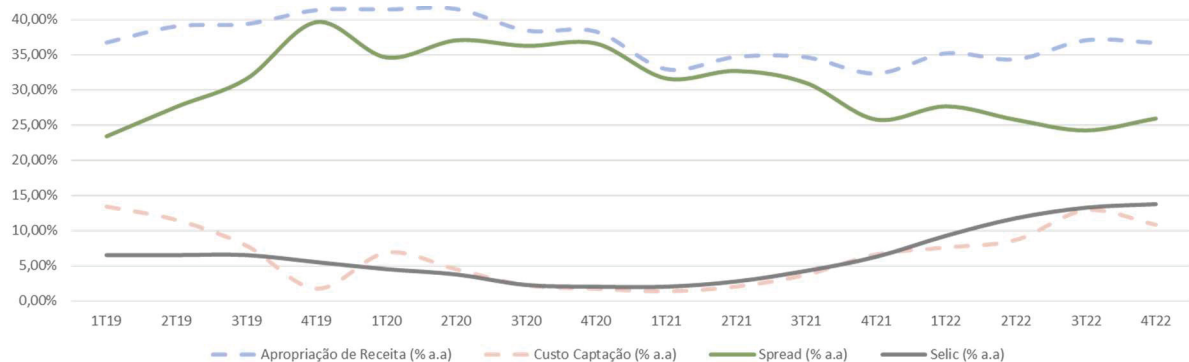
Tabela 12 - Composição da carteira de crédito do Mercantil por produto.

Carteira Total (em BRL'mm)	4.920,4	6.434,8	8.904,3	10.973,6
Consignado	35%	55%	64%	58%
Adiantamento Salário	24%	19%	18%	17%
Emprestimo Pessoal	4%	3%	2%	1%
Veículos	0%	0%	0%	0%
Imobiliário	2%	1%	1%	0%
Cartão de Crédito	5%	5%	4%	4%
Cheque Especial	1%	1%	1%	1%
Outros PF	0%	0%	0%	11%
Pessoa Jurídica	29%	17%	11%	8%

Fonte: Autor.

Quando observamos os indicadores de rentabilidade, percebe-se que os ativos de crédito em 2019 e 2020 geraram uma alta rentabilidade. Isto se deve ao Mercantil ter na sua carteira, uma participação maior de produtos com maior % de apropriação de receita (crédito pessoal via adiantamento de salário/aposentadoria e créditos para pessoas jurídicas).

Gráfico 28 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e selic do Mercantil.

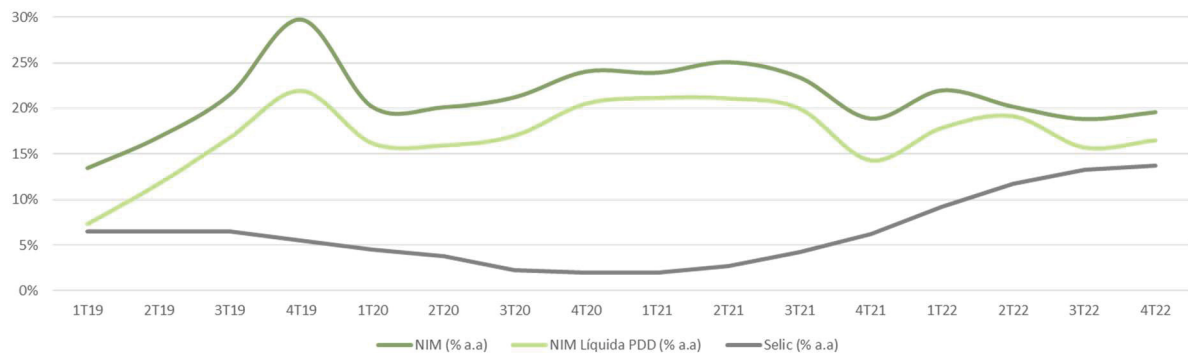


Fonte: Autor.

Em 2020, este cenário começa a se modificar com a escalada da carteira de crédito consignado, que apesar do baixo risco de crédito, possui uma menor apropriação de receita, e como consequência reduz um pouco o spread bancário. Por fim, em 2021 e 2022 o ramp-up da Selic afeta diretamente o custo de captação do Mercantil, causando uma queda no Spread para valores próximos a 25%a.a.

No que diz respeito a NIM, assim como o spread, verifica-se que a escalada da Selic a partir de 2021, impacta na redução da NIM.

Gráfico 29 - Evolução da NIM do Mercantil.



Fonte: autor.

Um ponto interessante é que a mudança de mix de produtos, na qual o crédito consignado passou a ocupar um maior espaço na carteira total a partir de 2020, fez com que a distância da NIM líquida de perda diminuísse da NIM “bruta”. Isto se deve ao Consignado ter um risco de crédito menor se comparado aos demais produtos na carteira do Mercantil.

#### 2.4.2.7 Paraná Banco

A carteira de crédito do Paraná Banco é composta na sua totalidade em crédito consignado.

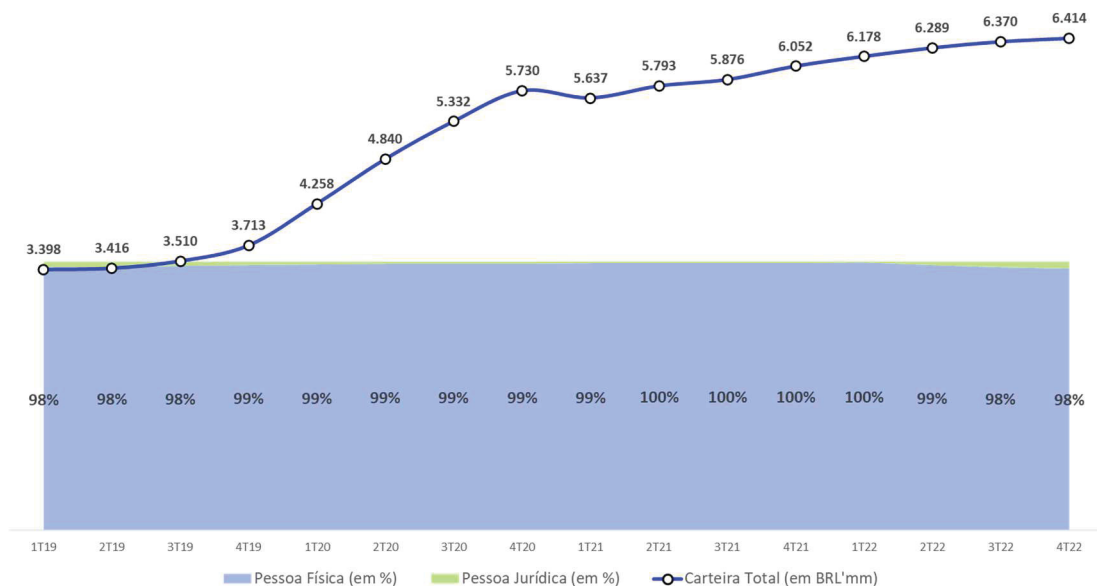
Tabela 13 - Composição da carteira de crédito do Paraná Banco por produto.

Paraná Banco	4T19	4T20	4T21	4T22
Carteira Total (em BRL'mm)	3.713,3	5.729,7	6.051,9	6.413,8
Consignado	99%	99%	100%	98%
Adiantamento Salário	0%	0%	0%	0%
Emprestimo Pessoal	0%	0%	0%	0%
Veículos	0%	0%	0%	0%
Imobiliário	0%	0%	0%	0%
Cartão de Crédito	0%	0%	0%	1%
Cheque Especial	0%	0%	0%	0%
Outros PF	0%	0%	0%	1%
Pessoa Jurídica	1%	1%	0%	0%

Fonte: Autor.

Esta carteira atingiu um saldo de R\$ 6,4 bilhões em dezembro de 2022, estando 6% acima se comparado ao mesmo período de 2021. A Porém se observarmos o final de 2019, o volume atual está 73% acima, fruto de uma estratégia de digitalizar a concessão de crédito possibilitando maior velocidade e maior cobertura do território nacional.

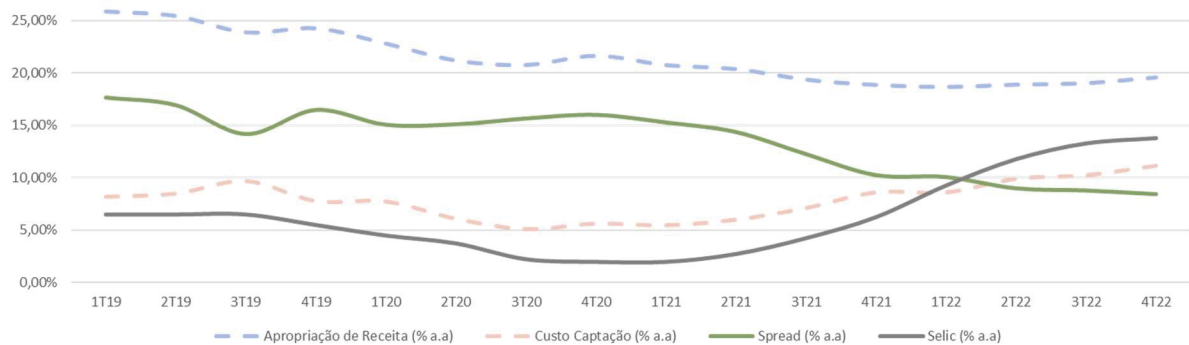
Gráfico 30 – Evolução da Carteira de Crédito do Paraná Banco.



Fonte: Autor

O crescimento da carteira de crédito dos últimos 3 anos gera para o Paraná Banco uma margem financeira nominal maior, porém ao relativizarmos a receita de juros à atual carteira, o percentual de geração de receita é menor se comparado ao ano de 2019. Isto demonstra que para crescer, o banco teve que reduzir o preço de suas concessões de crédito. Esta estratégia não se mostrou um problema quando o cenário da Selic estava em patamares baixos (próximos ao 6% a.a), mas quando a Selic registrou valores acima dos 10% a.a, o Spread sofreu grande impacto e ao longo de 2022 ficou abaixo dos dois dígitos.

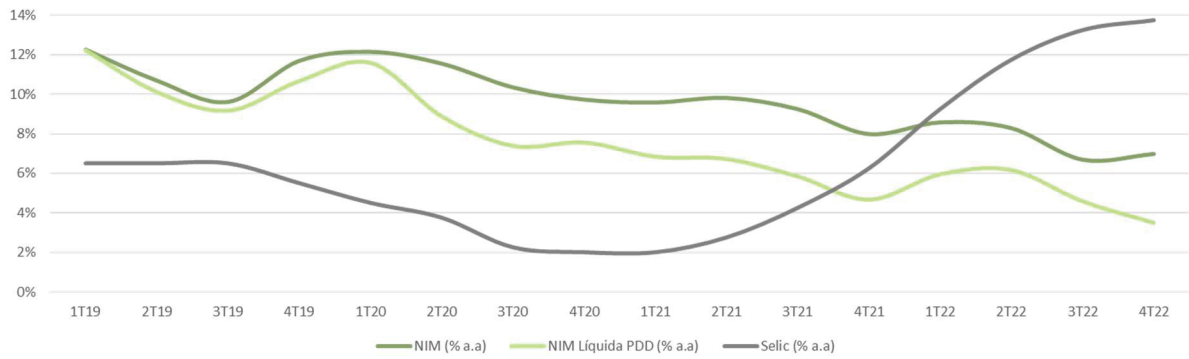
Gráfico 31 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Paraná Banco.



Fonte: Autor.

A pandemia do COVID-19 foi outro fator relevante para a margem financeira do Paraná Banco. Em sua demonstração de resultado de dezembro de 2020, o banco relata que devido ao aumento de óbitos no Brasil (e conseqüentemente em sua base de clientes) afetou negativamente sua linha de perdas no resultado, dessa maneira resultando em uma NIM líquida entre 2 e 3 pontos percentuais menores a partir de 2020.

Gráfico 32 - Evolução da NIM do Paraná Banco.

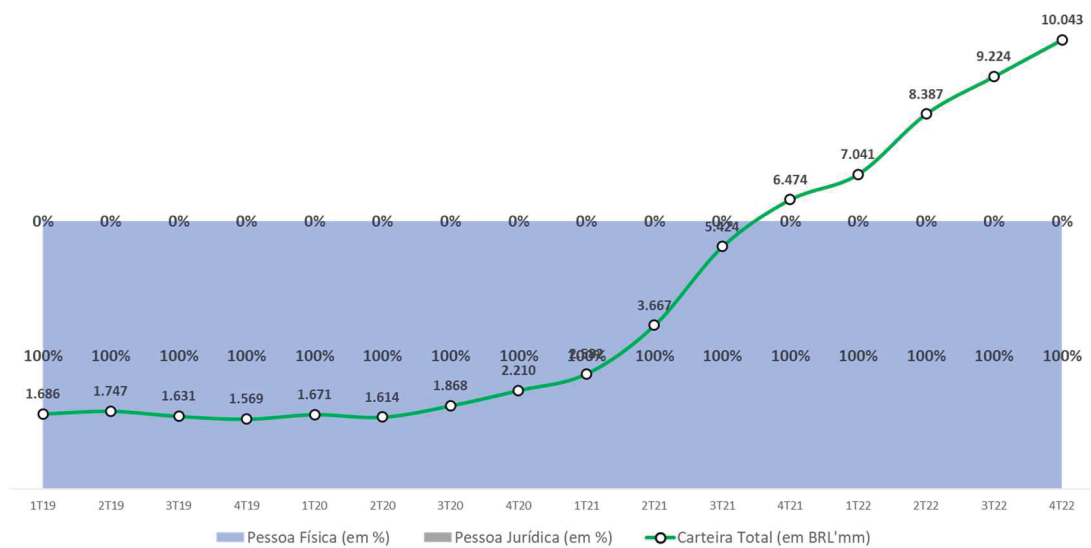


Fonte: Autor.

### 2.4.2.8 Agibank

O Agibank formou sua carteira de crédito recentemente, e no período de análise deste trabalho (2019-2022) sua carteira de crédito aumentou em aproximadamente 10x.

Gráfico 33 – Evolução da Carteira de Crédito do Agibank.



Fonte: Autor.

Inicialmente seus ativos de crédito era composto em sua maioria pelo crédito pessoal. Porém ficou nítido a mudança de estratégia do Agi, uma vez que em seu relatório da administração em dezembro de 2019, eles divulgaram que arremataram lotes no leilão que o INSS faz a cada 5 anos na qual dá prioridade ao banco vencedor de ser o meio de pagamento para aposentadoria de novos beneficiários. Dessa forma, eles estarão em contato com um volume de 1 milhão de novos beneficiários por ano podendo convertê-los em clientes para adiantamento de salário, crédito pessoal e o principal que seria o crédito consignado.

Tabela 14 - Composição da carteira de crédito do Agibank por produto.

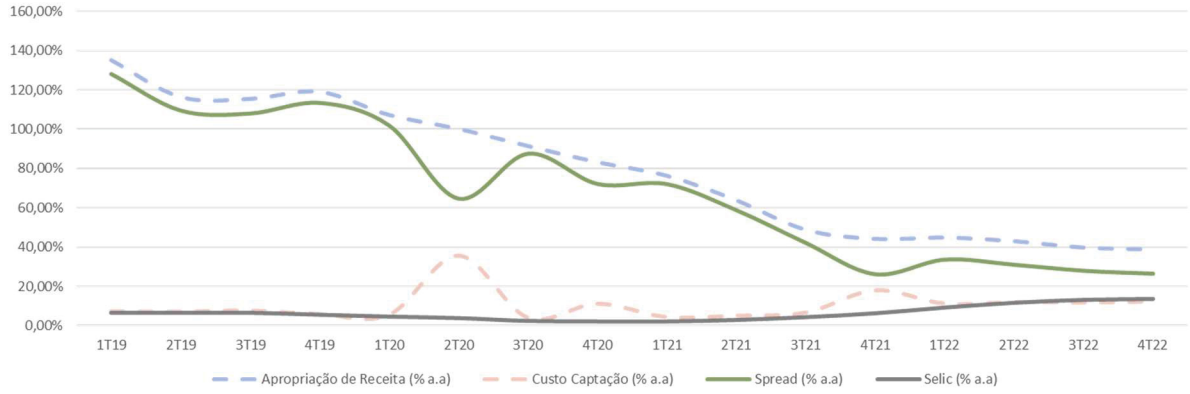
<b>Agibank</b>	<b>4T19</b>	<b>4T20</b>	<b>4T21</b>	<b>4T22</b>
Carteira Total (em BRL'mm)	1.568,9	2.210,4	6.473,7	10.043,1
Consignado	17%	42%	69%	69%
Adiantamento Salário	0%	0%	0%	0%
Emprestimo Pessoal	69%	48%	27%	24%
Veículos	0%	0%	0%	0%
Imobiliário	0%	0%	0%	0%
Cartão de Crédito	13%	10%	4%	7%
Cheque Especial	0%	0%	0%	0%
Outros PF	1%	0%	0%	0%
Pessoa Jurídica	0%	0%	0%	0%

Fonte: Autor.

Em 2021, o Agi viu sua estratégia se concretizar, uma vez que suas concessões de crédito atingiram volumes recordes e ao final do ano, o saldo registrado foi de R\$ 4,5 bilhões. Em 2022 dando continuidade às altas concessões, o Agi rompeu o volume dos R\$ 10 bilhões de carteira de crédito.

Quando observamos os indicadores de performance, até o momento que a carteira de crédito era composta por crédito pessoal, por se tratar de um produto de maior risco de crédito, a taxa praticada é mais elevada (se comparada ao consignado), portanto gera um spread maior. Porém quando esse quadro se inverte, e o crédito consignado ocupa maior espaço, a taxa aplicada na precificação das operações é menor, logo o percentual de apropriação de receita em relação à carteira é reduzido e o spread diretamente impactado.

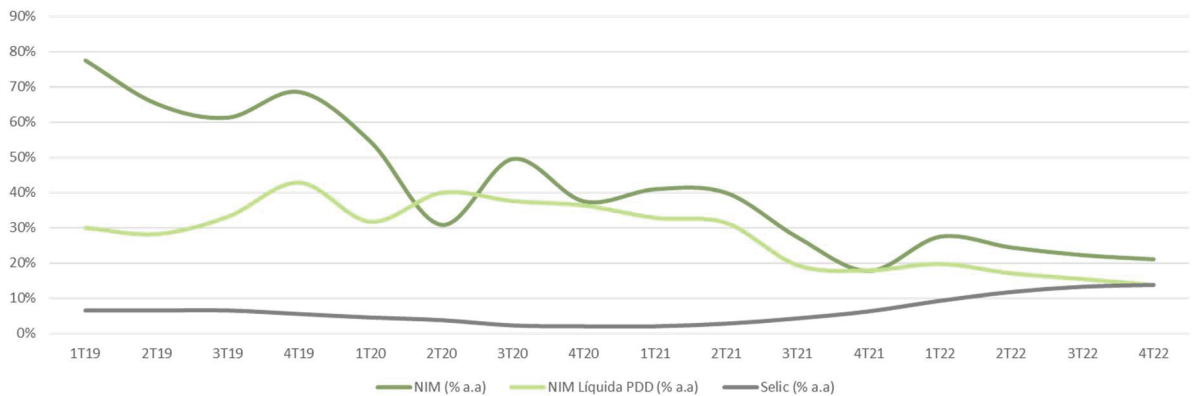
Tabela 15 - Evolução de % receita e custo de juros, spread e Selic do Agibank.



Fonte: Autor.

Com a escalada do volume da carteira a partir de 2021, a margem financeira em termos nominais cresceu conforme o tamanho do ativo de crédito. Porém em termos relativos (como podemos observar o comportamento da NIM), sua variação depende do spread que esta carteira gera, que por sua vez depende de qual produto à compõe, assim como a Selic do momento. Resumindo a NIM do Agi, em 2022 por exemplo sofreu devido uma combinação da alta da Selic e de aproximadamente 70% do seu ativo de crédito ser composto pelo crédito consignado.

Gráfico 34 - Evolução da NIM do Agibank.



Fonte: Autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, ao longo deste trabalho, foi explorado todos os elementos que compõem o spread das operações de crédito comercializados em nosso país.

Um dos elementos principais que compõe o spread é a taxa de juros das carteiras de crédito dos bancos (ICC). Carteira esta que no total, considerando produtos para pessoas físicas e jurídicas, atingiu um saldo de R\$ 3,2 trilhões em dezembro de 2022. Deste total, 55% correspondem à crédito para pessoas físicas. O Consignado, ao final de 2022, atingiu um total de R\$ 0,6 trilhões sendo que 77% deste saldo está concentrado em 6 bancos classificados como S1 pelo banco central.

Outra variável do spread é a taxa de juros aplicada nas operações de captação de recursos para financiar a venda das operações de crédito. Esta variável está diretamente ligada à Selic, que indexa o preço aplicado nos produtos de investimento bancário. Esta é uma variável extremamente relevante e não está sob o domínio interno das instituições financeiras. A cada 45 dias, o Comitê de Políticas Monetária (COPOM) se reúne e decide de forma colegiada sobre a atualização da Taxa Selic.

Sendo assim, podemos chegar na primeira conclusão, conforme o COPOM decide reajustar a Selic, as instituições financeiras ajustam o preço das suas operações para preservar seu spread. O gráfico 11 e a tabela 5 (página 22) demonstram a evolução dos últimos 10 anos do ICC (índice que mede o custo médio das operações de crédito realizadas por instituições financeiras) das modalidades do Crédito Consignado, Pessoas Físicas total, assim como a Selic. Fica nítido que em períodos de queda da SELIC, o mercado fica mais competitivo e reduz o ICC. Assim como em períodos de elevação da Selic, para manutenção do spread, os bancos aumentam suas taxas e o ICC sobe. Porém nas modalidades de consignado este ajuste se dá em uma velocidade menor se comparado ao ICC das Pessoas Físicas total.

Outra análise importante acerca do tema, se observarmos as tabelas 3 e 4 (páginas 19 e 21), verificamos que os ajustes realizados nas taxas de juros do Crédito Consignado são realizados em um período maior que as demais modalidades. Isto porque a decisão de alteração da taxa teto a ser operada no consignado público (por exemplo INSS) não é determinada pelos bancos, e sim pelos órgãos governamentais, fazendo com que os bancos que operam esta modalidade de crédito fiquem sujeito a

praticar a taxa máxima que lhes é determinada. Já para as demais modalidades na qual os bancos estão no comando da taxa máxima a ser aplicada, no instante que a Selic é alterada, as taxas praticadas também são ajustadas.

Quando individualizamos a análise do impacto da Selic no spread de cada banco, podemos concluir que foi encontrado dois cenários de impacto no spread e NIM com as mudanças da Selic: i) Cenário estável; ii) Cenário sensível.

Em relação ao primeiro cenário pode-se destacar que, a estabilidade do Banco do Brasil encontra-se em uma estratégia de diversificação de ativos de crédito. Aproximadamente 56% da sua carteira está direcionadas em produtos para pessoa jurídica. O crédito consignado no BB corresponde em apenas 11% (posição de dezembro de 2022) e historicamente esta participação vem reduzindo, deixando claro uma despriorização do produto na estratégia do banco. Tudo isso aliado a uma otimizada gestão de passivo com bastante diversificação e proteção via derivativos, faz do Banco do Brasil um banco que reage muito bem à volatilidade da Selic.

No segundo cenário, primeiramente destaca-se o banco Mercantil. Através de uma estratégia ousada iniciada em 2019 com a conquista de vários lotes no leilão do INSS para se tornar a fonte pagadora dos novos beneficiários. A partir de então, o banco foi construindo uma carteira sólida e rentável de consignado com a aquisição de novas operações e clientes. Em dezembro de 2022 o consignado (com aproximadamente R\$ 6,4 bilhões) ocupa a maior parte da carteira total (R\$ 11 bilhões). Esta estratégia resulta em um spread e em uma NIM elevada, porém graficamente podemos concluir que ela é sensível ao aumento da Selic. Em 2020 o seu spread registrava percentuais acima de 33% a.a, e em 2022 próximos a 25% a.a.

Por outro lado, podemos verificar nos indicadores do Banrisul e Paraná Banco uma certa fragilidade ao concentrar suas carteiras no crédito consignado, na qual o ajuste na precificação do produto esbarra em barreiras regulatórias, e com isso, o aumento da Selic torna-se um desafio nos indicadores de rentabilidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Mercado financeiro: fundamentos e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MANKIW, Gregory. **Introdução à Economia**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. 720 p.

MANKIW, Gregory. **Macroeconomia**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 400 p.

CORACCINI, Raphael. **O que é CDI, o que significa render 100% e como ele afeta seus investimentos**. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/cdi-o-que-e-e-como-influencia-os-seus-investimentos/>. Acesso em: 04 fev. 2023.

GIAMBIAGI, Fabio. **Economia Brasileira Contemporânea: (1945-2015)**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 344 p.

ALEM, Ana. **Macroeconomia - Teoria e Prática no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 472 p.

BRASÍLIA. BANCO CENTRAL DO BRASIL/DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS. **Indicador de Custo do Crédito - ICC**. 2018. Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/25351-indicador-de-custo-do-credito---icc>. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003. Dispõe Sobre A Autorização Para Desconto de Prestações em Folha de Pagamento**. Brasília, DF, 18 dez. 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.820.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.820.htm). Acesso em: 05 abr. 2023.

BLOOMENTHAL, Andrew. **What Is Net Interest Margin? Overview, Formula, Example**. 2022. Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/n/netinterestmargin.asp>. Acesso em: 06 maio 2023.

AGI BANK (Brasil) (org.). **Relatório da Administração**. 2022. Disponível em: <https://ri.agi.com.br/financas/central-de-resultados/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

BANCO CENTRAL (Brasil) (org.). **Sistema Gerenciador de Séries Temporais**. 2022. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 08 abr. 2023.

BANRISUL (Brasil) (org.). Relatório da Administração. 2022. Disponível em: <https://ri.banrisul.com.br/informacoes-ao-mercado/central-de-resultados/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BANCO DO BRASIL (Brasil) (org.). Análise de Desempenho. 2022. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRADESCO (Brasil) (org.). Relatório de Análise Econômica e Financeira. 2022. Disponível em: <https://www.bradesco.com.br/informacoes-ao-mercado/central-de-resultados/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BANCO DAYCOVAL (Brasil) (org.). Divulgação de Resultados. 2022. Disponível em: <https://ri.daycoval.com.br/pt/informacoes-financeiras/central-de-resultados>. Acesso em: 12 jun. 2023.

IF.DATA (Brasil). Bacen (org.). Relatório trimestral. 2022. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ITAU (Brasil) (org.). Análise Gerencial da operação e demonstrações contábeis completas em BRGAAP. 2022. Disponível em: <https://www.italu.com.br/relacoes-com-investidores/resultados-e-relatorios/central-de-resultados/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MERCANTIL (Brasil) (org.). Apresentação de Resultados. 2022. Disponível em: <https://ri.bancomercantil.com.br/informacoes-aos-investidores/central-de-resultados/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PARANA BANCO (Brasil) (org.). Release de Resultados. 2022. Disponível em: <https://ri.paranabanco.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>. Acesso em: 26 jun. 2023.